

Mais de cinco mil famílias em risco de fome na província de Sofala

Texto: Redacção

Mais de cinco mil famílias camponesas estão sob ameaça de fome no distrito de Machanga, província central de Sofala, na sequência das chuvas irregulares que comprometeram os resultados da campanha agrícola 2014/15 naquele ponto do país. A população enfrenta também a falta de água potável, dificuldade de acesso aos cuidados sanitários e escolas, e as vias de acesso estão em estado precário.

O director dos Serviços Distritais de Actividades Económicas, Fernando Chimbuia, citado pelo Jornal Notícias, disse que a população sobrevive de venda de peixe, bovinos, extracção do sal, cabritos e galinhas.

Machanga, com 10 mil famílias camponesas distribuídas por de Chimbuia, chiloane e vila-sede, registou um aproveitamento calamitoso na produção agrícola em particular no que toca aos cereais, pois não se colheu nenhum grão tanto de milho quanto do arroz.

“O problema de fome, que já atingiu contornos alarmantes com o lançamento do grito de socorro dos afectados, foi levantado pela população de Chirinda a 130 quilómetros da vila de Machanga, num comício orientado pelo presidente da Assembleia Provincial de Sofala, Carlitos Viano”, disse Chimbuia.

Governo quer penalizar as operadoras telemóveis que não registarem SIM mas nada faz contra o mau serviço prestado



O Governo pretende penalizar as operadoras de telefonia móvel que não registarem os cartões dos seus clientes com multas pesadas, entre dois a seis milhões de meticais, e eventual suspensão da empresa. Porém o Executivo não tem cumprido o Regulamento sobre a Qualidade dos Serviços Públicos de Telemóveis, criado pelo seu decreto 6/2011, relativamente a má qualidade dos serviços que tem sido prestados por essas mesmas operadoras que todos os dias lesam os cidadãos moçambicanos que se vêem impossibilitados de efectuar ligações telefónicas devido a problemas nas três redes que operam em Moçambique.

Texto: Adérito Caldeira • Foto: GPM

Reunido em mais uma sessão do Conselho de Ministros o Governo de Filipe Nyusi apreciou nesta terça-feira um novo decreto que aprova o registo sobre o registo

dos Módulos de Identificação do Subscritor (cartão SIM).

Este dispositivo segue-se a outro criado em Setembro de 2010 -

após os protestos populares que abalaram as cidades de Maputo, Matola e Chimoio, e que teriam sido convocados por mensagens de texto tro-

continua Pag. 02 →

Mais um adolescente desaparece em Nampula, é o sexto caso desde Dezembro passado

Um adolescente que responde pelo nome Carlitos Arlindo, de 15 anos de idade, desapareceu da casa dos pais, na semana finda, no bairro de Murrapaniua, na cidade de Nampula, em circunstâncias não esclarecidas. Presume-se que ele tenha sido traficada, uma vez que sofre de ausência de pigmentos na pele, nos olhos, no cabelo e nos pêlos, e pessoas com esta anomalia são supostamente vítimas para vários fins maléficos.

Texto: Leonardo Gasolina

Desde meados do ano passado, na região norte de Moçambique, na província de Nampula em particular, há relatos de raptos de albinos. As autoridades policiais indicam que em Nampula já foram sequestrados seis cidadãos e nenhum deles reapareceu.

Na altura em que Carlitos desapareceu se encontrava na Faina, em Murrapaniua, Daniel Lucas, tio do adolescente, contou que o miúdo saiu de casa para brincar com os seus amigos, por volta das 16h00, e nunca mais regressou.

O adolescente nunca ficava fora de casa até tarde, mas naquele dia até às 20h00 ninguém sabia do seu paradeiro e os familiares entraram em pânico. “Quando perguntámos os seus amigos estes disseram que se separaram dele às 17h30. Ficámos preocupados e andamos de casa em casa à procura dele” mas sem sucesso.

Segundo Lucas, os parentes continuavam à procura do seu sobrinho. Ele, nas companhia de dois seus irmãos do adolescente, comunicou o caso à unidade policial da Faina, no bairro

de Mutauanha, onde se instaurou um processo que posteriormente foi encaminhado a 1ª esquadra.

O menino a que nos referimos assistiu de estudar na 7ª classe, no ano passado, devido à discriminação por ser albino, de acordo com Lucas. Ele frequentava a Escola Primária Completa de Murrapaniua-1.

De acordo com o nosso interlocutor, semanas antes de Carlitos desaparecer, três indivíduos efectuaram um vaivém na zona e os vizinhos asseguraram que viram o grupo a conversar com o miúdo.

Sérgio Mourinho, porta-voz do Comando Provincial da Polícia da República de Moçambique (PRM) em Nampula, confirmou a ocorrência mas não avançou quaisquer detalhes supostamente para não atrapalhar as diligências.

Segundo Sérgio, três pessoas encontram-se a presas por suspeita de envolvimento em tráfico de albinos. Também não pormenorizou este assunto.

12 “transportes escolares” parqueados por indisciplina na via pública em Maputo

Doze viaturas destinadas ao transporte escolar foram afastadas da circulação pela Polícia Municipal, há poucos dias, devido a diversas irregulares cometidas pelos respectivos automobilistas em diferentes rodovias da capital moçambicana, particularmente no Distrito Municipal KaMpfumu. Foram igualmente parqueados 58 carros particulares e quatro moto-táxis, vulgo txopelas, devido a várias irregularidades.

Texto: Intasse Sitoe

Ao todo foram fiscalizadas 2.623 viaturas e multados 913 motoristas. Joshua Lai, porta-voz da Polícia Municipal da Cidade de Maputo (PMCM), explicou, na quarta-feira (08), ao @Verdade, que pesou para o estacionamento dos veículos a poluição sonora, o excesso de velocidade aliado e as ultrapassagens irregulares.

Em Maio passado, a PMCM disse que estava a intensificar a campanha de remoção de amplificadores de som nas viaturas de transporte escolar, como forma de acabar com o barulho nos veículos e os perigos à saúde das crianças que viajam nesses meios circulantes de segunda a sexta-feira.

Paralelamente, desencadeou uma outra campanha de controlo da poluição sonora em residências nos distritos municipais da capital moçambicana, ao abrigo da postura camarária, que proibido escutar música em volume alto e exagerado. O desacato da medida é punido com multas que variam de 500 a cinco mil meticais e a confiscação dos respectivos aparelhos sonoros.

Os condutores de transportes escolares,

que tendem a proliferar na cidade de Maputo, em particular, protagonizam vários desmandos e, regra geral, não observam as normas de segurança dos alunos que transportam. Tende a ser corriqueiro ver crianças que dançam, inocentemente, dentro do carro durante a viagem, enquanto o automobilista, também animado com a música a um volume bastante alto, faz “gincanas” na estrada, o que um dia pode culminar com uma tragédia.

Ainda sobre as apreensões de há dias, Joshua Lai explicou que, para além do estacionamento, as autoridades retiraram três aparelhagens de som e autuaram os motoristas. “porque tocavam música a um som alto”.

Segundo o nosso entrevistado, reina a indisciplina no seio de alguns indivíduos que transportam crianças. Eles transformam as viaturas em autênticas discotecas. Lai apela aos proprietários das viaturas escolares, que confiam as mesmas a condutores que violam as regras de trânsito, para que fiscalizem o trabalho dos seus empregados. Deve-se evitar contratar gente sem avaliar a sua condução e conduta.

VERDADE

A verdade em cada palavra.

Diga-nos quem é o XICONHOCA

Envie-nos um SMS para 90440

E-Mail para averdademz@gmail.com

ou escreva no Mural do Povo

→ continuação Pag. 01 - Governo quer penalizar as operadoras telemóveis que não registarem SIM mas nada faz contra o mau serviço prestado

cadáveres de telemóveis -, que tinha o objectivo de forçar os usuários de cartões pré-pago das operadoras de telefonia móvel a registarem os seus cartões.

O novo dispositivo legal, que ainda deve ser publicado em Boletim da República, define a obrigatoriedade de registo de cartões SIM e prevê multas até um valor máximo de seis milhões de meticais, para as empresas que não fizerem o registo do cartão SIM até 100 mil subscritores. As operadoras que tiverem registos irregulares poderão ser penalizadas em cerca de quatro milhões e haverá ainda penalidades, na ordem de três milhões de meticais, para as empresas que omitirem ou recusarem fornecer informação sobre o registo dos subscritores. As operadoras que impedirem a monitoria da fiscalização incorrem em multas até dois milhões de meticais.

De acordo com o porta-voz da 22ª sessão ordinária do Conselho de Ministros havida em Maputo, Mouzinho Saide, as sanções no novo decreto incluem a suspensão das actividades das empresas e também prevê o bloqueio dos cartões activos não registados.

As três operadoras de telefonia móvel em Moçambique não tem cumprido os sucessivos prazos estabelecidos pelo Governo para o registo de cartões dos seus clientes do pré-pago facto apontado como prioritário pelo actual ministro dos Transportes e Comunicações, Carlos Mesquita, pouco depois da sua posse.

Embora o Executivo alegue, mais re-

centemente, que estas medidas visam facilitar o seu trabalho de combate a crimes como os raptos a verdade é que este registo também servirá para controlar o direito de liberdade de expressão consagrado na Constituição da República de Moçambique aos mais de 17 milhões de utilizadores existentes.

Estado não está a cumprir as suas obrigações de proteger o consumidor

Dificuldades em aceder à rede, chamadas não estabelecidas ou que se perdem durante a conversão, limitações nos serviços de dados e internet são alguns dos problemas enfrentados todos os dias pelos utilizadores das três operadoras de telefonia móvel, sob a cumplicidade das instituições do Governo que não fazem cumprir o Regulamento sobre a Qualidade dos Serviços Públicos de Telemóveis que estabelece os parâmetros mínimos que comprovam a qualidade dos serviços e a necessidade de os operadores cumprirem tais níveis de qualidade (artigo 7), bem como a necessidade de os operadores enviarem relatórios sobre esses parâmetros ao Instituto Nacional das Comunicações de Moçambique (artigo 11).

Tais relatórios não são públicos, e nem sequer existe prova da sua existência. A existirem permitiriam aos consumidores (e ao próprio Estado) reclamarem indemnizações por parte dos serviços que não são prestados ou que são prestados com qualidade má.

Outra infracção recorrente das três operadoras de telemóveis é a Lei de Defesa do Consumidor que garante que o consumidor tem direito à qualidade dos bens e serviços (artigo 5) e esta lei aplica-se a todas as instituições públicas e privadas (artigo 3). Este é um direito constitucionalmente reconhecido (no artigo 56). O cliente das operadoras de telefonia móvel tem, portanto, direito a ser indemnizado pela má prestação do serviço (artigos 14.4, 14.8 e 16) e qualquer pessoa lesada, associações de defesa dos consumidores ou Ministério Público podem intentar contra a operadora acções de indemnização (artigo 17).

De notar ainda que, apesar de os contratos (cliente e operadoras) restringirem a responsabilidade da operadora, tais cláusulas são abusivas e portanto ilegais (artigo 22). Segundo a Lei de Defesa do Consumidor o Estado deveria garantir e proteger os direitos dos consumidores, e implementar todas as medidas necessárias para garantir a protecção dos consumidores.

Até hoje nenhuma das três operadoras foi sacionada pelo INCM ou por outra instituição governamental pelos maus serviços.

Os cidadãos deveriam intentar acções contra o Estado moçambicano, visto que este não está a cumprir as suas obrigações, neste caso, obrigar as operadoras a cumprirem o Regulamento sobre a Qualidade dos Serviços Públicos de Telemóveis e a Lei de Defesa do Consumidor.

Ministro da Educação e Desenvolvimento Humano desmente seu porta-voz e diz que os exames da 5a classe continuam em Moçambique

A informação segundo a qual a partir deste ano lectivo, os alunos da 5a classe não serão submetidos a exames, como acontecia até 2014, no ensino moçambicano, devendo passar a realizar uma prova final de nível provincial, não passa, afinal, de um equívoco, segundo o ministro da Educação e Desenvolvimento Humano, Jorge Ferrão.

Texto: Redacção

Todavia, em Fevereiro passado, Eurico Banze, porta-voz daquela instituição do Estado, afirmou ao @Verdade o que o seu superior hierárquico considera hoje um engano.

Na altura, Banze informou que no ensino primário passavam a vigorar avaliações finais na 2ª e 5ª classes. Nesta última, o exame foi abolido por se ter constatado que o conhecimento e as competências que se pretende que os instruídos tenham não depende exclusivamente do exame.

O porta-voz declarou ainda que só os alunos da 7ª classe seriam submetidos a exames, enquanto nos “extraordinários”, os candidatos só têm direito a um período – no meio do ano – e não a dois, como vinha acontecendo.

Entretanto, na quarta-feira (08), na abertura da reunião nacional de planificação, em Maputo, que junta quadros do sector, parceiros de cooperação e outros convidados, Jorge Ferrão assegurou que os exames da 5a classe serão mantidos.

“Eu queria desmistificar aqui um equívoco. Nós vamos voltar a ter o exame da quinta classe, que nunca desapareceu. Esse exame será mantido e é um exame que precisa ser feito”, esclareceu o governante e acrescentou que em algumas províncias por onde passou certas pessoas procuraram saber se a prova em alusão será ou não realizada.

Publicidade



USAID
FROM THE AMERICAN PEOPLE

Candidaturas para Bolsas de Estudo

Programa “Borlaug Higher Education for Agricultural Research and Development” (BHEARD)

Ao abrigo da Iniciativa “Feed the Future”, a United States Agency for International Development (USAID) financia o Programa “Borlaug Higher Education for Agricultural Research and Development” (BHEARD). Este programa é implementado pela Michigan State University (MSU) e homenageia o legado do laureado com o Prémio Nobel para a Paz, Prof. Dr. Norman Borlaug. O programa apoia a formação, a nível de Mestrado, de investigadores e analistas de políticas em Agricultura e Segurança Alimentar. Com esta contribuição pretende-se aumentar o número de cientistas agrícolas e possuidores de “know how” em políticas apropriadas assim como reforçar a capacidade das instituições científicas nos países em desenvolvimento.

As bolsas de estudo serão atribuídas a Moçambicanos residentes em Moçambique, para estudos em Moçambique, no Brasil ou na África do Sul ou outros países africanos de expressão inglesa, a partir do ano de 2015. A duração dos programas de formação irão variar de dois a 2 anos e meio, dependendo da Universidade escolhida para a formação. A parte curricular dos cursos a frequentar terá lugar nas universidades ou instituições de Ensino Superior dos países designados e o projecto de investigação integrado no curso de Mestrado será implementado em Moçambique.

Podem candidatar-se profissionais que trabalhem nas instituições que a seguir se nomeiam:

- Ministério da Agricultura e Segurança Alimentar e Ministério da Saúde (sectores ligados a questões de nutrição)
- Instituições públicas e privadas de ensino, investigação, inovação e tecnologia aplicadas à Agricultura, incluindo os Institutos Superiores de Agricultura.
- ONGs e organizações do Sector Privado que promovam a nutrição e forneçam assistência técnica a produtores agrícolas assim como trabalhem em multiplicação de sementes nas províncias de Manica, Nampula, Tete e Zambézia.

Será dada prioridade a candidatos que trabalhem na zona do programa “Feed the

Future” nas províncias de Manica, Nampula, Tete e Zambézia.

As áreas de estudo abrangidas por este programa são as seguintes:

- Economia agrícola, agro-negócios, análise de dados, planificação e estatísticas, desenvolvimento de políticas e análise do impacto socio-económico relacionados/em relação com as áreas acima citadas.
- Nutrição, processamento e segurança de alimentos.
- Gestão/Maneio de água e saneamento do meio.
- Sistemas de sementes, extensão e serviços de apoio à agricultura, comunicação e desenvolvimento rural.
- Cadeias de valor prioritárias: As cadeias de valor prioritárias a serem estudadas incluem culturas oleaginosas e leguminosas. A batata-doce de polpa alaranjada, a mandioca e o milho são culturas básicas a considerar.

A Comissão de Selecção de Bolseiros analisará as candidaturas e seleccionará os candidatos de acordo com os seguintes critérios:

- Papel actual e futuro das instituições em que os candidatos estão integrados.
- Bom desempenho académico ao nível da “Licenciatura”, contexto académico adequado e experiência profissional relevante.
- Boas qualificações em Inglês escrito e falado (comprovadas por apresentação de comprovativo dos testes TOEFL ou IELTS) ou em Português conforme se pretenda estudar num país falante de Inglês ou de Português.
- Evidência de envolvimento numa carreira de desenvolvimento em Moçambique da investigação em Agricultura.
- Ter até 32 anos de idade.

Candidatos que já tenham conseguido a admissão em universidades credenciadas e nos países indicados acima podem apresentar as suas candidaturas.

São encorajadas candidaturas de candidatos do sexo feminino.

Formulários de candidatura e outras informações relevantes podem ser encontrados em <http://www.bheard.isp.msu.edu/> ou por contacto com BHEARD@isp.msu.edu com cópia para bheard.moz@gmail.com

Data limite de apresentação de candidaturas: até 31 de Julho de 2015.

Editorial

averdademz@gmail.com

Precisamos de austeridade mas também queremos transparência

Mais do que deixar de viajar no jacto presidencial, que o Estado comprou e tem custos mesmo parqueado, e falar em cortes nas Presidências abertas que não sabemos ao certo quanto custam Moçambique precisa de transparência nas Contas do Estado.

Mas antes de tudo é necessário que o Senhor Presidente, e os membros do seu Governo, façam a declaração dos respectivos patrimónios. Depois, e enquanto damos tempo para vermos o mérito da fusão de Ministérios, queremos saber quanto ganha o Senhor e os membros do seu Governo, que regalias nós o seu patrão pagamos todos os meses?

Antes de voltarmos às Presidências abertas é importante o povo saber quanto custou a romaria da chama, chamada da unidade, pelo país.

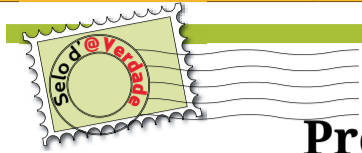
Precisamos também de conhecer, em detalhe, os compromissos assumidos pelo Estado, passados e presentes, nas chamadas Parcerias Público Privadas e ainda os contratos firmados com os grandes investidores estrangeiros.

Os “cancros” do despesismo são mais do que conhecidos, começam no incompleto inventários dos bens imóveis, veículos automóveis e outros do Estado, passam pelo desvio de receitas, desorganização de justificativos de transacções, divergências nos valores requisitados e nos valores pagos em salários aos funcionários públicos, atropelos na Lei de procurment, entre outros.

O que nós, o seu patrão, pretendemos saber é que medidas concretas tem em mente para combater esses “cancro” que parecem não ter cura?

E com a EMATUM quais são os seus planos, para além da pesca e pôr-nos a pagar a dívida?

Se nos permite uma sugestão, enquanto esperamos para ver quanto realmente vai poupar em viajar na companhia aérea nacional, corte os membros do seu partido da trupe que o acompanha e páre com os encontros partidários durante as Presidências Abertas.



→ continua pag. 13

Carta aberta à Sua Excelência Presidente da República de Moçambique

40 anos volvidos, tememos que o Programa ProSavana venha extorquir ao povo moçambicano o que a independência lhe restituiu.

A Acção Académica para o Desenvolvimento das Comunidades Rurais (ADECRU), a Associação de Apoio e Assistências Jurídica às Comunidades (AAAJC), o Fórum Mulher, a Justiça Ambiental / Amigos da Terra Moçambique, a Liga Moçambicana dos Direitos Humano (LDH), a Livaningo, a Marcha Mundial das Mulheres e a União Nacional de Camponeses, que subscrevem esta carta, saúdam e congratulam o Presidente da República pela coragem e determinação para enfrentar este nobre e complexo desafio de dirigir o nosso país para a prossecução dos objectivos constitucionalmente consagrados, no respeito pelos direitos e liberdades fundamentais.

Na sequência disso, estas organizações de defesa dos direitos humanos, do ambiente, da terra, e dos direitos das mulheres e das comunidades locais, vêm expor e requerer o seguinte:

Senhor Presidente,

As organizações em apreço estão de-

veras preocupadas e assustadas com as irregularidades, os recorrentes abusos e as ameaças proferidas no âmbito do processo de desenvolvimento do Programa ProSavana. Consequentemente, têm vindo a empregar todos os esforços ao seu alcance para perceber os fundamentos e o enquadramento do mesmo, o seu ajustamento à realidade moçambicana, incluindo os reais benefícios que alegadamente trará para o desenvolvimento das comunidades rurais, para o desenvolvimento da agricultura familiar, no respeito pelas tradições e pelas especificidades culturais dos camponeses e camponesas, bem como para a soberania alimentar, garantia de segurança dos direitos sobre a terra, ambiente e direitos humanos conexos.

As organizações subscritoras opõem-se a este programa fundamentalmente:

- Pela extensão de terra requerida e necessária para implementação do ProSavana que afecta directamente cerca de 4.5 milhões de moçambicanos;

- Pela manipulação de informação e intimidação das comunidades e or-

ganizações da sociedade civil que se opõem ao ProSavana, apresentando alternativas sustentáveis para o sector agrário, protagonizado e liderado ao mais alto nível por responsáveis do Ministério da Agricultura e Segurança Alimentar;

- Pela usurpação de terras das comunidades locais por corporações brasileiras, japonesas, nacionais, bem como de outras nações;

- Pelo facto de o ProSavana se fundamentar no aumento da produção e produtividade baseada em monoculturas de exportação (milho, soja, mandioca, algodão, cana de açúcar, etc), prevendo a integração de camponeses e camponesas nesse processo produtivo exclusivamente controlado por grandes corporações transnacionais e instituições financeiras multilaterais, que, inevitavelmente, vai destruir os sistemas de produção da agricultura familiar;

- Pela importação das contradições internas do modelo de desenvolvimento da agricultura brasileira para Moçambique;

- Pelo risco de surgimento de famílias e comunidades Sem Terra em

Moçambique, como resultado dos processos de expropriação de terras e consequentes reassentamentos;

- Pelo risco de convulsões sociais e conflitos sócio-ambientais nas comunidades ao longo do Corredor de Nacala e noutras regiões do país;

- Pelo risco de agravamento da miséria nas famílias das comunidades rurais e de redução de alternativas de sobrevivência e existência;

- Pelo risco de destruição dos sistemas de produção das famílias camponesas, com a consequente insegurança alimentar daí resultante;

- Pelo aumento da corrupção e dos conflitos de interesse;

- Pelo risco de poluição de ecossistemas, solos e recursos hídricos como resultado do uso excessivo e descontrolado de pesticidas, fertilizantes químicos e agro-tóxicos;

- Pelos riscos de desequilíbrio ecológico como resultado do desmatamento de extensas áreas florestais para dar lugar aos mega projectos de agrogénio.



goste de nós no [facebook.com/JornalVerdade](https://www.facebook.com/JornalVerdade)

Jornal @Verdade

O líder do partido Renamo, Afonso Dhlakama, ameaçou neste Domingo(05) voltar a paralisar a principal estrada que liga o sul e o norte de Moçambique (EN1) e expulsar administradores do Governo, assegurando que não precisará de usar a força. “Vou esticar a corda e acabar com a paciência”, avisou Dhlakama no discurso das cerimónias do 35º aniversário do Destacamento Feminino do partido Renamo, celebrado numa antiga base do movimento, em Macoca, posto administrativo de Dombe, Manica, no centro de Moçambique.

<http://www.verdade.co.mz/newsflash/53888>



Lino Marques Tembe Mais ele pensa o quê mesmo na vida dele só pensa sangue

e destruir o que o povo pobre ergueu com dinheiro de sacrifício para vir um sangue suga destruir tudo eu não sei se tens na lista de todos os rebeldes mortos, André matsangaissa, Jonas savimbi, e outros voce velho devia reformar arma pegar enxada para dignificar o país Ontem às 8:51



Diamantino Daniel Nacua Muito certo Tembe. Este madala vai ter um final infeliz e

idntico ao do Jonas Malheiro Savimbi Ontem às 10:04



Ernest Cumbi nao tenham medo pk Cao que ladra nao morde. Ontem às 10:17



Moises Eugenio Luis Acho k infeliz aki são vcx ,escravos da FRELIMO Ontem às 18:18



Lino Marques Tembe Estou a ver que o senhor Moises

Eugenio Luis está com chupeta onde estas Nunca viveu momentos de guerra a única guerra é da sua mente pelos vistos só tens 19 anos nao sabe o que é guerra Ontem às 20:09



Moises Eugenio Luis Vai fumar tronco VX,,, seu pé descalso,, só sab fazr barulho,·

Ontem às 20:22



Lino Marques Tembe Eu não me sinto ofendido com

ofensa dum ofendido, continua na bancada menino roendo os seus dedos Ontem às 20:25



Delfim Anacleto Uatanle Não seria de bom tom que

isso acontecesse em Moçambique. Mas também, não é bom que os moçambicanos continuem gradualmente a perder o norte. Quem tem razão deve ser dado o seu direito independentemente de ser do grupo B ou C. Reflectamos meus irmaos. Ontem às 11:01



David Jeremias Macuvele ha wena anga bom a hloko ya

yena dlhakama,man· Ontem às 19:08



Delfim Anacleto Uatanle Nao entendi· 23 h



Ziz Stifler Alguns ignorantes estão a favor desse belicista, mas eu

asseguro quando essa merda belicista de guerra começar. Nos que temos o nome de povo seremos os primeiros a sofrer. A guerra civil foi triste, há pessoas que morreram para nossa pátria amada de hoje. Quantas infra-estruturas foram destruídas?? Quantos irmãos, tios, avós, etc morreram por essa guerra?? Espero que cada um ganhe a consciência e possamos seguir o exemplo dos outros países na paz. Primeiro saibam que Democracia e o poder do povo, o povo que decide, não é Renamo a decidir o nosso destino. Ontem às 9:33



Diamantino Daniel Nacua Concordo cntgo Ziz. ha uma

ignorância exacerbada por parte d muitos considadaos. A guerra quando eclodir n haverá tpmo para dxtinguir quem é d quem. Tenhamx a mao na consciência meus irmaos e nao deixemos por discursos inflamatorios e belicistas. Haja a paz e concordia Ontem às 10:11



Altaf Varinda Só uma pergunta. O povo escolheu

FRELIMO para governar???? Isso da guerra concordo cobtigo. Não traz nada de bom.· 1 · Ontem às 17:41



Manito Nixon COM TANTOS RIOS E UMA

GRANDE HIDROELETRICA DE RENOME INTERNACIONAL,, OH MOÇAMBICANO!! QUANTO É QUE PAGAS PELA FACTURA MENSAL DE AGUA E ELECTRICIDADE???? NA ARÁBIA SAUDITA ONDE SE PRODUZ O PETROLIO,, UM LITRO (1LIT) DE GASOLINA CUSTA UM RAND (R 1) ARABIA SAUDITA NAO TEM NEM UM RIO MAS, NUNCA FALTOU AGUA PURA A UM PREÇO DE BANANA!!! ONDE XTA O PROBLEMA??? CORRUPÇÃO DO

GOVERNO DA FRELIMO VERSUS SEQUEIRA DE UM POVO TAO PASSIVO QUE SE CONSIDERA PASSÍFICO!! QUANDO SEU FILHO ROUBA OU CONSOME DROGAS, TU CALAS E ASSISTES???? COME ON GUYS,, OPEN YOUR EYES NOW!!! Ontem às 13:37



Carlos Muchiguere F'Carter Se o senhor

Dhlakama ker fazer guerra, que ele va Maputo, leve Nysi podem escolher qual a mata em que querem se fazer essas demonstrações militares, se matem e façam tudo quanto quiserem mas por favor: DEIXEM O POVO FORA. Nos queremos circular a vontade sem precisar de escoltas e de ter medo... e sr Dhlakama a N1 não é so de Nysi, muito menos sua pra vocês fazer demonstrações militares e assutar o povo Ontem às 12:58



Amos Madjiruane esse velho tem que continuar

assim... eu nao estou a favor da guerra mas sim de governarem juntos... Ontem às 9:16



Gercio Manuel Dambo Bem já que nem o nosso

voto conta não temos poder para fazer nada a não ser parar e observar até onde isso vai terminar Ontem às 11:21



Arish Marshal Afinal esse

tal líder da guerra ta espera de que sempre a ameaça e nunca faz nada. Já cansamos de emplorar pela paz a RENAMO sempre ameaça nos . Que faça oque ele pensa se eque o cabelo ta branco os miolos também ele virou uma criança quando ve arma vê como brinquedos. A RENAMO e uma ameaça p o país. Ontem às 9:42

Ficha Técnica

NAMPULA-Av. 25 de Setembro 57 A
Telémóvel+258 84 39 98 635

MAPUTO-Av. Paulo Samuel Kamkhomba 83
Telémóvel+258 84 39 98 629

E-mail:averdademz@gmail.com

Jornal registado no GABINFO, sob o número 014/GABINFO-DEC/2008; Propriedade: Charas Lda; Fundador: Erik Charas.

Director: Adérito Caldeira; Director-Adjunto: Sérgio Labistour; Chefe de Redacção: Emildo Sambo; Assessor de Redacção: Mussagy Mussagy; Redacção: Duarte Siteo, Reinaldo Nhalivilo, Intasse Siteo; NAMPULA - Delegado: Hélder Xavier; Chefe de Redacção: Júlio Paulino; Redacção: Sebastião Paulino, Cristovão Bolacha; Director Gráfico: Nuno Teixeira; Paginação e Grafismo: Danúbio Mondlane, Hermenegildo Sadoque; Fotografia: Eliseu Patife; Director de Distribuição: Sérgio Labistour; Periodicidade: Semanal; Impressão: Lowveld Media, Stinkhoutsingel 12 Nelspruit 1200.

Por opção editorial, o exercício da liberdade de expressão é total, sem limitações, nesta secção. As escolhas dos leitores podem, por vezes, ter um conteúdo susceptível de ferir o código moral ou ético de algumas pessoas, pelo que o Jornal @Verdade não recomenda a sua leitura a menores ou a pessoas mais sensíveis.

As opiniões, informações, argumentações e linguagem utilizadas pelos participantes nesta secção não reflectem, de algum modo, a linha editorial ou o trabalho jornalístico do @Verdade. Os que se dignarem a colaborar são incentivados a respeitar a honra e o bom nome das pessoas. As injúrias, difamações, o apelo à violência, xenofobia e homofobia não serão tolerados.

Diga-nos quem é o Xiconhoca desta semana. Envie-nos um E-MAIL para averdademz@gmail.com, um SMS para 90440 (válido nas redes 82 e 84 ao custo de 2 Mt), um BBM (pin 2ACBB9D9).

Cidadania



Boqueirão da Verdade

“Pedimos aos nossos irmãos que estão no mato para se juntarem a nós na edificação do país. As Forças Armadas de Defesa de Moçambique são de todos. (...) Uma pessoa com 60 ou 70 anos não pode continuar no Exército, tem de ir para a reserva”, **Filipe Nyusi**

“O Governo não exclui ninguém. Queremos que todos assumam que o Executivo é vosso. Vamos trabalhar. (...) É preciso respeitar aquele que ganhou. Fui eleito e sou Presidente de todos os moçambicanos. E vou trabalhar para todos sem nenhum tipo de discriminação. É assim que se faz em democracia”, **idem**

“O diálogo político não se pode limitar ao governo e à Renamo. Devia envolver outras esferas da sociedade moçambicana. As partes esquecem que o futuro do país não é binário, é para todos os moçambicanos. Há uma tendência de limitar o diálogo às preocupações do Governo e da Renamo, deixando-se de parte todos os moçambicanos. Contudo, espero que quando chegar o momento de se discutir assuntos económicos, tendo em conta que é um assunto do interesse geral, sejam abrangidas todas as esferas da sociedade moçambicana e não se limitar apenas ao Governo e à Renamo. Estamos atentos. Os relatórios da Transparência Internacional deixam claro que os índices de corrupção são muito altos em Moçambique. A corrupção parte do funcionário mais baixo até aos grandes mercados”, **Joanna Kuenssberg**

“A democracia e um Estado de Direito constroem-se com maior abertura para o debate de ideias. Deve-se alargar o espaço de debate. Veja que foi com muita lamentação que vi em alguns órgãos de comunicação social tentativas de desacreditar

pessoas com opiniões diferentes, fazendo-se acusações desfocadas e sem nenhuma base na realidade. Vimos essas acusações contra chefes das missões diplomáticas, contra académicos e jornalistas. Para dizer que, por vezes, há um ambiente que não aceita um pensar diferente. Temos exemplos disso. O processo judicial que está a correr contra o professor Nuno Castel-Branco e o assassinato de Gilles Cistac, apenas porque expressaram seus pensamentos. Isso não é construtivo”, **idem**

“Fiquei surpreendida quando, na semana passada, o Governo e a Renamo assinaram o acordo de princípios de despartidarização do Estado. O assunto foi publicitado na imprensa, mas, até hoje, o conteúdo do texto não está publicado. Para mim é estranho que se tenha assinado um acordo, aparecer-se na imprensa a falar-se do mesmo, mas depois não publicitá-lo. Isso faz parecer que o público não está apto para perceber ou não deve ainda comentar este assunto. A não publicação deste acordo foi um exemplo claro da exclusão. O público não é considerado parceiro no meio deste diálogo”, **ibidem**

“Imagino-me daqui a 40 anos numa entrevista com um jovem jornalista e ele a perguntar-me o que tu fizeste para que nós não tenhamos de pagar aquela factura de há 40 anos? Eu terei de lhe responder que nós fomos a geração que ficou calada, a geração sem voz, a geração sem espinha. Precisa-se de se dar mais espaço aos jovens? Não, porque os jovens de então souberam conquistar o seu espaço, porque não aceitaram aquela forma de vida, aquela sociedade de injustiças. Não estou a criticar a velha guarda, pois ainda temos muito para conquistar juntos, esperando que a eleição de Filipe Nyusi

tenha sido um passo na direcção certa”, **Mantchyani Samora Machel**

“Agora, a minha pergunta é: será que o sonho de um jovem Moçambicano deve-se limitar apenas a ter acesso à água, estrada, escola? Muito obrigado, pela independência que nos deram. Estaremos eternamente gratos, mas como jovem acho que existe um pouco de chantagem emocional que é usada por alguns camaradas e combatentes para fazer e desfazer das leis que deviam ser aplicadas de igual forma a todos. Eu tenho 28 anos e já acompanhei várias entrevistas da Renamo e da Frelimo. Não me recordo de um único momento simbólico em que as lideranças tenham pedido desculpas pelas atrocidades da guerra, ou por alguma posição política errada. Para mim, isso haveria de constituir um marco indelével dos 40 anos da independência. Pelos erros que o meu avô cometeu, eu peço desculpas e obrigado pelo amor que o povo lhe tem”, **idem**

“Nós não podemos eleger, num sistema democrático, um Parlamento e um Governo e depois termos medo de exercer a monitoria e o controlo (do que eles fazem), debater e tentar influenciar as políticas, por medo de irmos presos. Lembrem-se de que não há prisão suficiente para o povo inteiro, alguns vão ficar de fora, esses que ficarem de fora vão ganhar. Nós não elegemos multinacionais”, **Carlos Nuno Castel Branco**

“Acompanhamos com preocupação que os grandes projectos contribuam abaixo das expectativas dos cidadãos e um dos desafios que temos é garantir um nível cada vez maior de contribuição do sector mineiro e petrolífero”, **Gonçalves Mandava**

“Infelizmente, os parlamentares não quiseram entrar para a história ao aprovarem a Lei que tornaria públicos os contratos, deixaram a divulgação dos contratos ao poder discricionário do Governo”, **Adriano Nuvunga**

“O que é que se pode fazer para assegurar que o gás não seja apenas para exportação, mas, também, de forma orientada para o desenvolvimento do país. Por exemplo, o gás pode ser queimado e transformado em electricidade, pode ser transformado em gasóleo, para a produção de fertilizantes e para produzir metanol”, **idem**

“Estamos perante o discurso oficial que nos projecta para grandes expectativas de desenvolvimento industrial, agrícola, de infra-estruturas, etc, de recursos que vão dar biliões de dólares e no meio rural as questões de sempre repetem-se. Repete-se o problema do conflito de terra, repetem-se as questões dos maus reassentamentos (...) os fenómenos ligados a estes grandes investimentos estão de alguma forma identificados e, à volta disso, vejo organizações da sociedade civil que procuram fazer a sua advocacia, a sua pressão junto dos diversos níveis de governação de forma que certas coisas melhorem”, **João Mosca**

“Penso que estamos a correr o risco de repetir os mesmos fenómenos e, às vezes, podemos esquecer o que está por detrás disso tudo. O que se passa é que a nível do território estão a operar-se grandes mudanças sobre os sistemas de produção, existe uma alteração do modo de vida das pessoas, existe uma dispersão das famílias inclusivamente, com fenómenos migratórios e esses aspectos nós não estamos a estudar”, **idem**

 **goste de nós no**
facebook.com/JornalVerdade

Jornal @Verdade

Três moçambicanos funcionários da empresa irlandesa Kenmare Moma Mining, que explora areias pesadas na província de Nampula, foram suspensos na sequência da greve pacífica, mas ilegal, que 1.300 trabalhadores fizeram durante sete dias reivindicando o corte arbitrário de subsídios a que têm direito, contrariando a versão do Governo, que afirmou no Parlamento ter havido entendimento entre as partes. Além disso todos os grevistas vão enfrentar processos disciplinares.

<http://www.verdade.co.mz/destaques/democracia/53866>



Natalino Pompilio Nao ha greve legal e nem ilegal, e' directo q todo cidadao tem d fazer greve quando nao concorda cm um certa coisa,oq xta acontecer e' o nosso pais xta nas maos do capitalismo sao os mesmo q decidem tudo e todos, renamo tem razao opais enquanto continuar nas maos dos corruptos vamos continuar a assistir esses espetaclo, fui!!!-

3/7 às 12:27



Cassamo Aboobacar Se a greve foi ilegal então é legítimo processo disciplinar. E os 3 devem ser instigadores. Eles podem ter razão para reivindicar mas devem cumprir com a lei 3/7 às 10:10



Leonel Angela Nhanombe Lan-gy Jorge Ferreira o português patente ali é para eu

k nao estudei entender essa coisa de erros nao mi interessa mas sim a informacao 3/7 às 7:39



Mateus Leonardo Langa Caros amigos, o nosso governo nao tem a verdade, por-isso tamos mal, o servico d mina e pesado e forçado! Tou cm 20 anos a trabalhar nas minas,+ ainda sou o + pobre d zona! 3/7 às 16:51



Jorge Ferreira Escrevam bem e depois voltem a corrigir..." trabalhadores fizeram greve reivindicando o corte...". Acha que está certa esta frase? Charas tem que ver isto,porque já muitas.ab 3/7 às 7:24



Meck Jose Oposição vejam se não durmam amanhã vão pra lá voçes não pagam passagem e vosso trabalho e servir au povo pôs estái serviço mãos em obras vão se interar nu assunto · 3/7 às 7:37



Elcidio Manuel Mondlane Como e que 1300 funcionarios fazem greve e 3 e que sao expulsados. sera que isto e justo? · 3/7 às 9:03



Antônio Firmino Gercal Moçambique fora do desenvolvimento. Dentro da pobreza, pork nao vai acadeia a pessoa ke nao informou e logo aplicou oki se falou no parlamento? mau trabalho! 3/7 às 9:16



Emílio Chauque Acredito que a pessoa que viu o erro do outro entendeu muito bem o que esta escrito. 3/7 às 20:36 ·



Dimas Ussene O k interessa n e erro mx xim o k ele kix informar, eu intend mxm o senhor k xta errujir entendeu o k ele kis dizer, 3/7 às 8:32



Trin Mageeso Onde esta a inspencao

provincial do trabalho? 3/7 às 6:32



Albertina Bulha Pk so os 3 fincionarios e nao tds k estiveram n

greve? Fazer greve nao e crime crime e obstruir nossas mentes com k nao concordamos e direito d tds fazerem greve... tbm foram ditos fazem o k quiser c o povo mocambicano d momento k nos de a nossa parte...la se vai um mocambique k nao se defende o direito d trabalhador mas sim ds poderos..deviam cadeiar se possivel os cerebros desses mandantes... Ontem às 0:56 ·



Francisco Xavier Boaventura Couve Em MZ toda a greve e ilegal! Ontem às 1:33



Nando's Tila's Serto Natalino 3/7 às 21:10



Momade Braimo palermisse 3/7 às 7:11

Pergunta à Tina

SMS
email

90 441
averdademz@gmail.com

TUDO O QUE VOCÊ PRECISA DE SABER SOBRE SAÚDE SEXUAL E REPRODUTIVA

Incêndio destrói residência em Nacala-Porto e deixa família ao relento

Texto: Júlio Paulino

Uma família de cinco pessoas encontra-se ao relento, desde a última sexta-feira (03), em consequência de um incêndio que destruiu totalmente o tecto da sua casa construída com base em material precário, no bairro de Ntupaia, na cidade de Nacala-Porto.

O incidente ocorreu por volta das 19h00, supostamente em resultado duma oscilação de energia eléctrica, que originou faíscas que atingiram o capim que cobria o domicílio.

O fogo reduziu a cinzas também todos os bens que se encontravam no interior da residência, incluindo uma viatura ligeira pertencente ao proprietário da casa em alusão. Felizmente, não houve vítimas humanas.

O incêndio não se alastrou para outras residências por os vizinhos intervieram a tempo de evitar o pior com recurso a água. O corpo de salvação pública foi chamado para debelar as chamas mas não possível ele chegar ao local devido a dificuldades de acesso em Ntupaia.

As famílias afectadas foram abrigadas numa casa vizinha, enquanto procuram recompor o tecto desfeito pelo fogo.



Liga Basquetebol Masculino: Pío Matos Jr. acaba com 12 anos de jejum do Desportivo de Maputo

É baixinho, parece frágil e até é Júnior (de nome) mas este ano “carregou” a equipa sénior do Desportivo de Maputo para a conquista de todos os troféus dos basquetebol em Moçambique. Na sexta-feira (03), o clube acabou o jejum de 12 anos em títulos nacionais ao vencer o Ferroviário de Maputo no 4º jogo da final, por 69 a 50 pontos, e 3 a 1 no play-off, sem necessidade de se realizar o 5º jogo.

Recolha Duarte Siteo • Foto: Eliseu Patife

A derrota no 3º jogo da final foi para animar o play-off, que era a melhor de 5 jogos, disseram os adeptos alvi-negros, por isso, no 4º jogo o Desportivo entrou para ganhar, abriu o placar e come-

çou a construir a vantagem.

O Ferroviário lutou, mas Pío Matos Júnior começou a mostrar o seu básquete, armava o ataque e, quando os seus companheiros

não marcavam, aparecia para encestar e garantiu a vantagem no término do 1º período, por 14 a 6 pontos.

Em mais um jogo de continua Pag. 06 →

“Matequenha” assola cidade de Nampula e Nacala-Porto

Mais de 500 doentes, dos quais 25 em estado grave, estão em tratamento médico contra tunguiase, vulgarmente conhecida por “matequenha”, uma doença causada por uma pulga denominada “tunga-penetras”, que ataca bastante a planta dos pés e que se alimenta do sangue do homem, em várias unidades sanitárias da cidade de Nampula.

Texto: Júlio Paulino

O problema está a ganhar contornos alarmantes. A pulga alastra-se de forma assustadora na cidade de Nampula e em alguns distritos daquela província nor-tenha, com destaque para Mossuril e Nacala-Porto, onde quase anualmente a situação repete-se. Neste último distrito, a doença já causou três mortes.

Geralmente, os pés, concretamente ao redor das unhas e nos calcanhares, são as zonas mais infectadas a forma de manifestação é a comichão e irritação no local do, ao que se segue a dor e o pus.

Os bairros de Namutequelia, Muatata, Muhala, Muahivire são, entre vários, os mais flagelados pela doença na cidade de Nampula, onde alguns doentes encontram-se internados no Hospital Cen-

tral de Nampula (HCN) devido à gravidade do seu estado de saúde.

Marcos Manuel e José Saide, de 12 e 13 anos, residentes no bairro de Muatata, são apenas alguns exemplos entre vários doentes que padecendo de matequenha. Eles alegam que contraíram a enfermidade de seus vizinhos, que também sofrem do mesmo problema.

Os dois adolescentes estão com os dedos dos pés cheios de ferida, o que faz com que se locomovam com dificuldade. “Quando a doença começou eu sentia comichão nos dedos dos pés. Dias depois surgiram feridas e fortes dores. Fui aconselhado a usar petróleo mas cada dia que passava as dores intensificam-

continua Pag. 06 →

Três pessoas morrem num acidente de viação em Malema

Três pessoas perderam a vida e outras sete contraíram ferimentos, entre graves e ligeiros, em virtude de um sinistro rodoviário ocorrido na madrugada de domingo (05), no posto administrativo de Muralelo, no distrito de Malema, província de Nampula.

Texto: Leonardo Gasolina

A condução em altas velocidades, a inobservância das regras de trânsito por parte do automobilista e as precárias condições da estrada que liga o distrito de Malema, na província de Nampula, ao do Alto Molócuê, na Zâmbia, são apontadas como sendo as principais causas da desgraça.

O acidente foi do tipo choque entre uma viatura ligeira, cuja chapa de inscrição não conseguimos apurar, e uma motorizada. Para além de vítimas humanas, houve igualmente danos materiais avultados.

Segundo Francisco Paissone, um dos sobreviventes que falou telefonicamente ao @Verdade, a viatura ficou parcialmente danificada e motorizada totalmente destruída. As três vítimas perderam a

vida no local do sinistro e o condutor foi imediatamente detido pelas autoridades e, posteriormente, transferido para o Comando Distrital da Polícia da República de Moçambique (PRM) na vila sede de Malema.

Os feridos foram evacuados para o Centro de Saúde de Malema e até ao momento da publicação deste texto decorria o processo de identificação dos cadáveres para posteriormente serem entregues aos familiares.

Refira-se que a viatura envolvida no acidente transportava pessoas e bens para a feira dominical instalada no posto administrativo de Muralelo, um mercado bastante concorrido por comerciantes e compradores de Malema e do Alto Molócuê.

Diga-nos quem é o XICONHOCA

Envie-nos um SMS para 90440
E-Mail para averdademz@gmail.com
ou escreva no Mural do Povo

→ continuação Pag. 05 - Liga Basquetebol masculino: Pio Matos jr acaba com 12 anos de jejum do Desportivo de Maputo



tudo ou nada, Carlos Aik lançou para a quadra as suas mais experientes armas, Samora Mucavel e Octávio Magoliço, mas apesar de defenderem melhor os locomotivos continuavam a não acertar com o cesto. Do outro lado quase tudo parecia correr bem, Pio deu tom para o primeiro triplo do Desportivo e Helmano Nhatitima acertou a segund uma “bomba”.

Também nos lances dentro do garrafão os alvi-negros não falhavam muito e abriram uma vantagem que chegou a ser de 13 pontos. Porém, depois de somar alguns pontos no garrafão, Hélio com um triplo reduziu a desvantagem do Ferroviário de Maputo, ao intervalo, para 30 a 20.

Locomotivas rendem-se aos novos campeões

Depois do descanso, Carlos Aik, que muito reclamou da equipa de arbitragem, terá dito aos seus pupilos que se não vencessem o jogo não haveria mais nenhum para disputar a final e, talvez, por isso, os locomotivos reentraram a defender melhor e até marcaram primeiro. Os alvi-negros deram réplica e não mantinham a vantagem acima dos dez pontos.

Contudo, duas “bombas” de Manuel Uamusse reacenderam as esperanças do Ferroviário. O Desportivo tremeu e depois de um ataque desperdiçado os locomotivos reduziram para 5 pontos a desvantagem.

Na jogada seguinte Custódio Muchate somou mais dois para os locomotivos e reduziu para 3 pontos a desvantagem mas os alvi-negros re-

agiram voltando a alargar o placar. Em cima do término do 3º período um triplo de Ermelindo deixou a decisão em suspenso 45 a 41.

No último período Pio Matos Jr. entrou debilitado fisicamente, coxeava, mas era como se já vestisse as faixas de campeão, depois de David Canivete somar os primeiros pontos alvi-negros, da linha de lançamentos livres, o pequeno grande jogador mostrou que o jejum estava terminado e numa, das várias jogadas, serviu-se da sua baixa estatura para passar por toda a defesa locomotiva e por baixo do cesto atirou a somar mais 2 pontos.

A partida ficou mais calculista, com o Ferroviário a tentar cortar os ataque com faltas, mas mesmo na linha dos lances livres Pio não falhava.

Depois os seus colegas também sentiram que o campeonato estava ganhando e voltaram alargar vantagem com mais duas “bombas” que deixaram de rastos os locomotivos que, ainda faltando alguns segundos por jogar, renderam-se aos novos campeões nacionais de basquetebol.

Pio é o Jogador Mais Valioso

Com mais 23 pontos so-

mados na sua conta pessoal, somados neste 4º jogo, Pio Matos Júnior tornou-se no melhor marcador da Liga Nacional de Basquetebol e ainda foi eleito o Jogador Mais Valioso do Campeonato.

O seu companheiro de equipa, Paulo Sambo, foi o melhor triplista da Liga enquanto Nelson Jossias foi o atleta com mais ressaltos no certame.



→ continuação Pag. 05 - “Matequenha” assola cidade de Nampula e Nacala-Porto

-se. Estou com medo de ficar sem dedos”, disse Marcos.

Buanamate Sérgio, de 32 anos de idade, desempregado e pai de três filhos, morador do bairro de Muahala, concretamente na região de Naloko, também padece de “matequenha” e não sabe como ficou contaminado. Ele também tem recorrido a petróleo para combater a doença mas tal procedimento não surte nenhum efeito.

“Já faz uma semana que sofro desta doença e não consigo me locomover nem para o hospital. Usei petróleo e baygon mas não vejo melhorias”, referiu Buanamate.

Para além destes doentes, informações não confirmadas pelas autoridades indicam que no Centro de Formação de Nacucha, no distrito de Mossuril, província de Nampula, mais de uma centena de alunos está a beneficiar de tratamento por ter contraído a “matequenha”.

Por sua vez, a médica-chefe de saúde em Nampula, Maria da Dores, referiu que são muito poucos os doentes que padecem desta enfermidade e que procuram o tratamento médico. Eles optam por um terapia caseira, o que facilita a propagação da “matequenha”, uma vez que é contagiosa.

Segundo Maria da Dores, a si-

tuação está a ganhar contornos alarmantes pelo facto de os doentes usarem métodos não apropriados para em a pulga. Há por exemplo, gente que recorre ao petróleo e outros meios alternativos, porém, paliativos, para tentar matar a tunguiase.

A nossa interlocutora disse que a doença surpreendeu as autoridades de saúde de Nampula, porque raramente ela eclode a esta altura do ano, mas, sim, no tempo de florescimento das mangueiras para dar frutas e escassez de chuvas. “Exige-se mais vigilância no seio da população”.

Para além disso, o orçamento dos hospitais para o presente ano não incluiu uma verba para a aquisição de medicamentos de prevenção e combate a “matequenha”. “Estamos a trabalhar em coordenação com o Conselho Municipal para encontrarmos formas de inverter o cenário”, disse a médica chefe.

Enquanto isso, o sector da saúde mobilizou várias organizações da sociedade civil, como é o caso da Cruz Vermelha de Moçambique (CVM), para disseminar nos bairros as mensagens sobre o perigo desta enfermidade, sobretudo os mais vulneráveis.

Refira-se que a “matequenha” já assolou igualmente a Ilha de Moçambique e os postos administrativos do distrito de Nacala-a-Velha.

Explosão em mesquita mata 25 integrantes de grupo ligado à Al Qaeda na Síria

Uma explosão numa mesquita na província síria de Idlib matou na sexta-feira (03) pelo menos 25 membros da Frente Nusra, ligada à Al Qaeda, disse o grupo de monitoramento Observatório Sírio para os Direitos Humanos, com sede na Grã-Bretanha.

Texto: Agências

A explosão na cidade de Ariha, no noroeste da Síria, ocorreu enquanto membros da Frente Nusra se reuniam na mesquita para realizar o iftar, a refeição com a qual os muçulmanos quebram o jejum durante o mês sagrado do Ramadão.

O Observatório, que acompanha a guerra, disse que a explosão na Mesquita Salem, em Ariha, também matou um integrante senior não sírio da organização jihadista linha-dura. Sites de media social da oposição afirmaram que mais de 40 pessoas foram mortas.

Nenhum grupo anunciou a responsabilidade pela explosão, mas partidários da Frente Nusra culpam militantes rivais do Estado Islâmico, que lutam contra o grupo em várias frentes na Síria.

Uma coligação de grupos rebeldes chamada Jaish al Fateh, ou Exército Conquest, que tem a Frente Nusra como uma parte importante de sua composição, controla a maior parte da província de Idlib desde a captura da capital provincial em Março.

Mundo

Vice-Presidente da África do Sul processado pelo massacre na mina de Marikana

Julius Malema, líder do partido dos Combatentes da Liberdade Económica (EFF, oposição), foi sexta-feira (03) ao local do massacre de Marikana e apresentou uma queixa contra o Vice-Presidente sul-africano, Cyril Ramaphosa. Malema afirmou que o antigo diretor da Lonmin teve um papel determinante na repressão da “greve selvagem” no local desta mina de platina em Agosto de 2012.

Texto & Foto: Agências



A queixa de Malema segue-se à ilibação recente de Ramaphosa pela Comissão de Inquérito Farlam no caso dos actos de violência que provocaram a morte de 34 mineiros. Ramaphosa foi um dos principais accionistas da Lonmin antes da sua nomeação no governo em 2014.

“Só uma investigação criminal permitirá de determinar o que realmente aconteceu”, declarou Malema, acrescentando que foram também feitas queixas contra o ex-ministro da Polícia, Nathi Mthethwa; a diretora da Polícia Nacional, Riah Phiyega; e o comissário da Província do Noroeste, Zukiswa Mbombo.

“Não vanos descansar até que um deles seja preso”, declarou Malema na delegacia de Polícia, onde ele apresentou a queixa.

Malema declarou desejar que as famílias das vítimas recebam um milhão de dólares cada uma e que os feridos recebam uma compensação mínima de 500 mil dólares americanos.

Professor detido por assassinar a namorada em Maputo

Texto: Intasse Siteo

Um cidadão cujo nome não nos foi revelado pelas autoridades, de 33 anos de idade, docente do ensino primário e estudante universitário, encontra-se privado de liberdade na 18ª esquadra da Polícia da República de Moçambique (PRM), acusado de assassinar a sua namorada, na última sexta-feira (03), no bairro de Chamanculo "C", na capital moçambicana.

O caso deu-se na madrugada daquele dia. A vítima, uma jovem de 23 anos de idade, espancada até à morte pelo namorado, respondia pelo nome de Elsa e residia no distrito de Matutuine, na província de Maputo, segundo revelou Orlando Mudumane, porta-voz do Comando da PRM em Maputo, à Imprensa, na segunda-feira (06).

O agente da Lei e Ordem explicou ainda que depois de consumir o acto, o indiciado fugiu depois de arrastar o cadáver da casa onde se encontrava com a sua parceira e abandonou-o na via pública.

Mudumane não avançou mais dados sobre o caso. Enquanto isso, na semana passada, a Polícia interditou a entrada a Moçambique de 24 cidadãos de nacionalidade estrangeira por porte de passaportes com vistos falsos. No mesmo período repatriou 14 estrangeiros, sendo oito etíopes e seis bengalis.

Desconhecidos desaparecem com uma viatura e motorista em Nampula

Mais de 10 pessoas alegadamente desconhecidas, que se identificaram como funcionários e membros seniores da Liga Moçambicana dos Direitos Humanos (LDH), e que pretendiam viajar da cidade de Nampula para uma suposta missão na província de Sofala, encontram-se em lugar incerto com uma viatura de transporte de passageiros e o respectivo condutor, desde a última sexta-feira (03).

Texto: Luís Rodrigues

Para além do veículo de 15 lugares, presume-se que os indivíduos em causa levaram consigo o respectivo motorista, um jovem de 21 anos de idade, identificado pelo nome de Box Alberto, cujo paradeiro também é incógnito até este momento.

Em declarações ao @Verdade, Jorge André, proprietário do referido carro, declarou que o grupo era composto por de mais de 10 elementos, alguns dos quais do sexo feminino encabeçados por um homem que se identificou apenas pelo nome de Castanha.

As pessoas em alusão, contactaram o seu motorista em Nampula no sentido de transportá-las até Inchope (num troço que liga o norte ao centro de Moçambique) com a garantia de pagamento de 25 mil meticais. O valor seria desembolsado quando eles chegassem ao destino.

Segundo o nosso entrevistado, o montante acordado podia aumentar para o dobro em função do tempo que eles permaneceriam com a viatura durante as alegadas missões humanitárias em Sofala.

Jorge André afirma que autorizou o jovem, por sinal seu parente, a viajar com os indivíduos em questão, convencido de que se tratava de pessoas idóneas, uma vez que o suposto responsável pelo grupo possuía um crachá, alegadamente emitido pela delegação regional da LDH em Nampula.

continua Pag. 08 →



Embora sob um ângulo imaginário, há quem ainda acredite que o reino dos céus é o mais justo, solidário e de eterno descanso, que a terra. A ser verdade – visto que ainda só se trata de suposições – julgamos que Zena Bacar, uma das incontornáveis vozes da música moçambicana há mais de meio século, só terá a sua recompensa nos céus. A razão é que, mesmo depois de ter entregue, quase, toda a sua vida à música, hoje a compositora e vocalista de Eyuphuro vive da misericórdia alheia. Ou seja, ao deus-dará.

Texto: Reinaldo Luís • Foto: Eliseu Patife

música, um pacto que resultou em três álbuns.

Na altura, revoltado com a situação que hoje se agravou, o articulista escreveu o seguinte: "Não me perguntem porquê, mas ela faz-me lembrar a Bessie Smith. Também nascem feridas

dolorosas dentro de mim quando penso nela, no facto de este país ter uma mulher que emana leite e mel e, mesmo assim, passar pelas ruas sem que ninguém lhe dê prioridade".

continua Pag. 08 →

Cinco pessoas morrem em acidentes de viação, duas em Maputo e três em Mocuba

Duas pessoas morreram, 10 contraíram ferimentos graves e três ligeiros em consequência de 10 sinistros rodoviários na semana passada, na capital moçambicana. No distrito de Mocuba, província da Zambézia, outros três cidadãos pereceram numa colisão frontal entre duas viaturas, das quais um camião, no domingo (05).

Texto: Intasse Siteo

Dos acidentes ocorridos em Maputo, quatro foram do tipo atropelamento, três choques entre carros, dois despistes e capotamento e um choque contra obstáculo fixo, segundo Orlando Mudumane, porta-voz do Comando da Polícia da República de Moçambique (PRM).

O agente da Lei e Ordem lamenta o facto de alguns automobilistas atropelarem transeuntes e colocarem-se em fuga sem prestarem a assistência necessária. Dos três indivíduos atropelados na semana finda, um perdeu a vida no local e o promotor desta desgraça ainda não foi identificado. Os restantes condutores encontram-se presos.

Mudumane apela aos automobilistas para que não abandonem as pessoas sinistradas porque algumas vítimas morrem por falta de socorro.

Em Mocuba, uma viatura ligeira, cujos três ocupantes morreram no local, embateu frontalmente numa de grande tonelagem. O sinistro deu-se na zona de Munhata, a 40 quilómetros daquele distrito. Presume-se que o motorista do veículo ligeiro adormeceu e invadiu a faixa de rodagem contrária, segundo escreve O País, citando Filipe Gulele, comandante da PRM naquele ponto do país.

www.verdade.co.mz

todos os dias

CONTE-DEU

A verdade em cada palavra.

facebook.com/JornalVerdade

twitter.com/verdademz

BBM Pin: 2ACBB9D9

SMS: 90440

(válido nas redes 82 e 84 ao custo de 2 Mt)



A verdade em cada palavra.

Diga-nos quem é o XICONHOCA

Envie-nos um SMS para 90440

E-Mail para averdademz@gmail.com

ou escreva no Mural do Povo

→ continuação Pag. 07 - Será que o paraíso é só nos céus?

Mas “eu, particularmente, não estou preocupado com tanta mediocridade que aparece por aí, mas revoltado-me quando essa mediocridade é hasteada como bandeira de todos os moçambicanos, envergonhando-nos perante aqueles que sabem o que é boa música. Algumas meninas que andam por cá, já se arvoram divas. Mas divas de quê?! Moçambique tem divas, sim, e uma dessas divas é Zena Bacar, não é qualquer ‘menina bonita’ que veste saias curtas, maquilha-se e vai ao palco abanar o traseiro, como se isso fosse o bastante para se ser notável”.

Hoje, volvidos sete anos, o assunto “Zena Bacar na miséria (?)” continua a ser debatido em vários canais televisivos. Mas será que vale a pena torrar o tempo com a música em Moçambique? Que vantagens a música dá na Pérola do Índigo?

Nascida no posto administrativo de Lumbo, na primeira capital moçambicana, em Nampula, Zena Bacar começou a sua relação com a música interpretando temas folclóricas e a dançar nos grupos maioritariamente compostos por homens da sua aldeia, com seis anos de idade, tendo posteriormente conquistado a fama com a qual levou o seu grupo Eyuphuro para a cidade de Lourenço Marques, actual Maputo.

“Conheci a banda Eyuphuro através do ex-director da Casa da Cultura de Nampula já falecido. Recordo-me de que os compositores nessa altura eram o Omar Issá, de Quelimane e Gimo Abdul Remane, e o director era o Salvador Maurício. Portanto, quando recebemos o convite de vir a Maputo, aceitamos a aposta e assinámos logo um contrato”.

Volvidos sensivelmente sete anos na capital do país, Maputo, a voz de Eyuphuro, a par dos membros do mesmo agrupamento, ficaram à mercê do bom senso do suposto produtor que, mais tarde, lhes largou. Isto é, em 1995. Segundo conta a artista, as razões da separação são várias, desde a falta de fundos para mantê-los, até de espaço para as actuações.

Para quem, por algumas razões, não a conheça, Bacar é uma mulher de poucas palavras. Fala muito pouco sobre si e sobre as dificuldades que enfrenta. É vocalista de um dos lendários grupos da praça, “Eyuphuro” que significa “Turbilhão”. A sua primeira música, intitulada Urera Krera, ou mesmo que “Vaidade sem Juízo” na língua de Camões, foi gravada em 1980.

Segundo conta, a cicatriz que lhe marcará eternamente foi contrída aquando da morte do seu único filho em plena lua-de-mel, na cidade dos lusitanos. “O meu filho morreu envenenado. Acabava de contrair matrimónio e foi passar a lua-de-mel em Portugal. Até hoje não se sabe quem teria feito esse acto macabro com o meu único filho”.



De todas as formas, a morte do seu unigénito debilitou a sua vida artística. E detalha: “a morte do meu filho influenciou-me bastante! Não só a carreira mas também a minha parte espiritual, porque ele não deixou sequer netos e, ainda por cima, era filho único. Cheguei até a padecer de perturbações mentais”.

“Ancorada” num destino inseguro e cheio de complicações, Zena nunca perde a esperança de um dia voltar a ser o que sempre foi, apesar da desvalorização a que hoje é sujeita. Na verdade, a artista transformou-se, nos últimos tempos, numa crente que só fica à espera da misericórdia de Deus ou mesmo de um enviado por Ele. Rezar e compor cânticos religiosos para a Igreja Universal tem sido a sua ocupação diária.

Actualmente com 66 anos de idade, dos quais 60 dedicados à música, Zena ganha a vida cantando em festas familiares. “Eu sei que já não tenho condições para idealizar coisas maiores e melhores, mas ainda continuo a cantar com o meu conjunto – Eyuphuro. Nesses biscates, às vezes, senão sempre, ganha, em cada um, 100 a 200 meticais”.

De referir que a mulher que levantou a bandeira nacional em diversos países, como Bélgica, Dinamarca, Suíça, Suécia, EUA, entre outros, agora vive na Avenida Guerra Popular em Maputo, num edifício que alberga pessoas com poucos recursos financeiros. Sabe-se também que algumas pessoas de boa-fé comprometeram-se a oferecer uma cesta básica e uma casa à diva. Na verdade, a ideia de doarem uma habitação a artista não é de agora. Segundo contou-nos, há anos um dos (nossos) dirigentes teria dado a ordem de se erguer um edifício para ela, o que, por motivos não claros e por ela desconhecidos, não se concretizou.

Embora moderada nas respostas, se calhar por medo de sofrer represálias, questionada sobre o que ainda lhe prende na música, respondeu categoricamente: “Não sei. Só Deus é que sabe. A música é o dom de Deus. Não posso deixar de cantar só porque algumas pessoas não me valorizam. Tenho que valorizar essa enxada que Deus me deu”.

E, cheia de argumentos, acrescenta: “na nossa sociedade há mulheres que são espancadas todos os dias pelos seus companheiros, mas, se porventura, perguntássemos a uma delas as repostas seriam tantas. Outras defenderiam o facto de terem filhos com o homem, e outras podiam também usar outros pretextos. Mas a verdade é que não se sabe. Só posso dizer que amamos. E quando se ama não se vê maldade”.

No entanto, antes de concluirmos, recorrendo, de novo, à crónica de Chauque percebe-se que para o autor, e não só, “Zena Bacar é feita de outros cristais. Ela é fogo. Zena merece tratamento VIP. Falo dela hoje como já falei e tenho falado de outros colegas, que são simplesmente muito bons e que, enquadrados devidamente, orgulhariam o país inteiro”.

E, em conclusão, argumenta: “escutem a voz da Zena Bacar. Prestem atenção à movimentação dela no palco. Falem com ela de perto. Sintam a sua respiração. Ponham a vossa mão no peito da Zena e escutem o batimento do coração. Depois venham dizer-me quem é esta mulher. Não pretendo que lhe dêem esmola. Ela não precisa de esmola. Ela merece o lugar que conquistou com talento e transpiração. Mas ninguém liga a isso, em benefício de uma legião de jovens que nem deviam ser ouvidos. Temos um país com uma área musical desenvolvida ao avesso. Um país paradoxal, onde aqueles que não têm valor são os idolatrados e aqueles que têm realmente valor são humilhados”.



→ continuação Pag. 07 - Desconhecidos desaparecem com uma viatura e motorista em Nampula

“O último contacto que mantive com o meu motorista foi na manhã de sábado (04), quando ele disse que estava a abastecer o carro numa gasolinheira em Maringué. Depois disso nunca mais nos comunicámos nem com o responsável do tal grupo”, contou Jorge, visivelmente preocupado.

O nosso interlocutor admite a possibilidade de o seu motorista e familiar ter sido assassinado e os malfeitores se apoderado do carro. Porém, confia o esclarecimento do caso às autoridades policiais.

Na manhã de segunda-feira (06), o lesado dirigiu-se à LDH para esclarecer se teria havido uma missão daquela organização em Sofala. A resposta foi de que os assuntos das províncias de Sofala, Tete e Manica são tratados pura e simplesmente pela delegação regional da agremiação, sediada na cidade da Beira. Perante esta informação, Jorge concluiu que se trata de indivíduos de má-fé e que usam os nomes de instituições para alcançarem fins não revelados.

Tarcísio Abibo, delegado regional norte da LDH, explicou à nossa Reportagem que situações do género têm sido frequentes na província de Nampula. Num passado muito recente, um taxista caiu numa artimanha de malfeitores que se fizeram passar por funcionários de uma empresa e, infelizmente, foi morto algures na província do Niassa.

44 mortos e 47 feridos nos atentados de Jos, no centro da Nigéria

Quarenta e quatro pessoas morreram e 47 outras ficaram feridas no duplo atentado ocorrido no domingo (05) último à noite na cidade de Jos, no centro da Nigéria, segundo um responsável da Agência Nacional de Gestão de Emergências (NEMA), Mohammed Abdulsalam.



Explosões aconteceram a quatro minutos de intervalo, tendo a primeira tido lugar perto de uma mesquita ao passo que a outra ao longo do caminho de Bauchi, na mesma região, indicou o responsável.

Uma das explosões aconteceu num restaurante “islâmico de

elite”, que governantes nigerianos costumam frequentar, como escreve a Associated Press, e foi causada por uma bomba detonada à distância. A segunda explosão foi responsabilidade de um bombista suicida que se detonou numa mesquita da cidade, momentos depois de esta ter sido atacada com rajadas de metralhadora. Morreram mais de 20 pessoas em cada local. A confirmar-se, o grupo terá assim matado à volta de 250 pessoas em ataques só numa semana, segundo o Público.

Estes ataques não foram reivindicados, mas pensamos que sejam da autoria do grupo terrorista Boko Haram que recentemente intensificou as suas acções mortíferas.

Muito cedo no mesmo domingo, um kamikaze atacou uma igreja em Potiskum, no nordeste de Estado de Yobe, no norte nigeriano, matando-se bem como cinco pessoas, das quais ele próprio.

Na semana passada, mais de 100 pessoas pereceram em idênticas circunstâncias numa mesquita em Kukawa durante orações do Ramadão.

Mundo

Texto & Foto: Agências

Membros da Polícia Comunitária espancam cidadão até à morte em Bárue

Texto: Redacção

Um grupo de membros da Polícia Comunitária da zona de Nyatsanze, no distrito de Bárue, província de Manica, é acusado de tirar a vida de um morador da mesma região, identificado pelo nome de Manuel Domingos Joaquim, à porrada, no último sábado.

Nyatsanze integra o posto administrativo de Catandica. Segundo testemunhas, o acto aconteceu à noite em consequência de uma discussão durante o consumo de bebidas alcoólicas. Apesar de se reconhecer o policiamento comunitário é uma forma de vigilância que mais se aproxima das aspirações da população, os munícipes de diversas regiões do país, onde este serviço está implantado, deploram a má actuação dos integrantes desta força, andam agastados e declaram que muito pouco se identificam com essa polícia e confiam no trabalho dela.

Manuel Joaquim deixa quatro filhos e viúva. Por sua vez, o pai do malogrado disse que tomou conhecimento de que o seu filho foi espancado até a morte através de alguns membros da Polícia Comunitária na zona. Em resultado deste crime, um dos elementos daquele organismo encarregue de garantir a patrulha nos bairros caiu nas mãos da comunidade, foi amarrado e encaminhado ao Comando da Polícia da República de Moçambique (PRM) em Bárue. Os outros indivíduos implicados no caso fugiram.

“O processo eleitoral de 2014 foi um falhanço”



Um relatório de investigação conclui que a desorganização e a fraude que se registaram um pouco por todo o país fizeram do processo eleitoral de 2014 um falhanço. O estudo, com o título “Crónicas de uma eleição falhada – Moçambique, Outubro de 2014”, foi desenvolvido por uma equipa de investigadores do Instituto de Estudos Sociais e Económicos (IESE), no âmbito do projecto de pesquisa “O Eleitor Evanesciente: Análise da participação eleitoral/abstenção em Moçambique”, e observou ainda o envolvimento dos líderes comunitários e dos observadores na fraude eleitoral, e o medo que muitos cidadãos têm de exprimir as suas opiniões.

Texto: Redacção • Foto: Arquivo

A pesquisa foi formulada com o objectivo de sistematizar e desenvolver o conhecimento do fenómeno da abstenção no país. A equipa

de pesquisa dividiu-se em dois grupos de trabalho que acompanharam o final da campanha e a votação em dois distritos, nomeadamen-

te Manjacaze e Murrupula.

Em Manjacaze, na província de Gaza, onde a Fre-

continua Pag. 10 →

Na cidade da Beira populares “caçam” ladrões e em uma semana lincharam três suspeitos

Há sinais de eclosão de violência endêmica na cidade da Beira, província de Sofala, onde em uma semana populares já lincharam três presumíveis larápios. A última vítima, identificada pelo nome de Isac Manuel Sebastião, de 36 anos de idade, morreu nas mãos dos moradores, na madrugada de segunda-feira (06), no bairro de Muchatazina, alegadamente por encabeçar uma quadrilha de assaltantes que criam terror na zona.

Texto: Redacção

O malogrado, conhecido por Muganiua, é considerado uma pessoa de má conduta em Muchatazina e os familiares confirmam, segundo escreve o Diário de Moçambique, acrescentando que ele e os seus comparsas actuavam também na zona dos CFM, onde morava a sua mãe, mas tal facto não lhe impedia de perpetrar desmandos.

O cadáver de Isac Sebastião foi encontrado na manhã de segunda-feira ao lado de uma vala de drenagem que separa Massamba, no bairro de Esturro, e Muchatazina, no Matacuane, com sinais de agressão física com recurso a instrumentos contundentes.

Um dos antigos vizinhos da vítima presume que Isac foi espancado, morto e o seu corpo abandonado na

casa sua progenitora, por volta das 03h00 de madrugada, onde esteve a consumir bebidas alcoólicas, de acordo o jornal a que nos referimos.

O irmão do finado, que responde pelo nome de Manuel Sebastião, contou que o seu parente “era mesmo ladra, não tenho que esconder. Ele já não vivia connosco, faz tempo. A minha mãe correu com ele porque preferiu esta vida. Não estou a dizer que quem o matou fez o certo, porque por mais que ele fosse ladrão era um ser humano como outro e merecia a vida. Por isso estamos tristes”.

Em Muchatazina, Isac era considerado um assaltante perigoso e acabava de sair da cadeia. Nas suas incursões, ele e o seu bando agrediam pessoas indefesas na via com ins-

continua Pag. 10 →

25 óbitos por acidentes de viação numa semana em Moçambique

Vinte e cinco cidadãos perderam a vida, 17 contraíram ferimentos graves e outros 12 tiveram feridas ligeiras em consequência de 23 acidentes de viação ocorridos nas diferentes rodovias do território moçambicano, durante a semana finda.

Texto: Intasse Siteo

Dos 23 acidentes, 11 foram do tipo atropelamento, cinco choques entre veículos, quatro quedas de passageiros e três casos de má travessia de peões, segundo Pedro Cossa, porta-voz do Comando-Geral da Polícia da República de Moçambique (PRM).

O agente da Lei e Ordem lamenta pelo facto de alguns automobilistas conduzirem a alta velocidade e, por conseguinte, ceifarem vidas e semearem luto nas famílias moçambicanas. “Infelizmente há motoristas que se fazem à estrada como se a mesma fosse privada, infringem, deste modo, as regras de trânsito e matam peões”.

Orlando Mudumane, porta-voz do Comando da PRM em Maputo, queixou-se também do facto de alguns automobi-

listas atropelarem transeuntes e colocarem-se em fuga sem prestarem a assistência necessária. Ele apelou aos automobilistas para que não abandonem as pessoas sinistradas porque algumas delas morrem por falta de socorro.

Ainda no período em alusão, as autoridades apreenderam 420 cartas de condução alegadamente porque os seus titulares conduziam sob o efeito de álcool e 32 livretes devido a diversas infracções.

No que à fiscalização rodoviária diz respeito, a Polícia de Trânsito (PT) inspeccionou pelo menos 31.992 viaturas, das quais apreendeu 51 por diversas irregularidades, passou 5.246 avisos de multa a vários infractores e deteve 38 automobilistas por condução ilegal.

Diga-nos quem é o

XICONHOCA



Envie-nos um SMS para 90440

E-Mail para averdademz@gmail.com

ou escreva no Mural do Povo

A verdade em cada palavra.

→ continuação Pag. 11 - "O processo eleitoral de 2014 foi um falhanço"



limo tem sempre obtido votações superiores a 90 por cento desde 1994, observou-se o medo que muitos cidadãos têm de exprimir sem constrangimentos as suas opiniões. Além disso, no mesmo local, constatou-se que os "serviços de segurança assumem uma postura partidária em favor do partido no poder, como grupos de jovens mais ou menos marginais são usados para acções de intimidação, por vezes com recurso à violência".

Ainda em Manjacaze observou-se que o envolvimento dos líderes comunitários e outros responsáveis administrativos intimidou, de forma indirecta, as comunidades, e os pseudo-observadores eleitorais se prestaram a colaborar na fraude eleitoral, para além da violação deliberada de algumas disposições centrais da legislação eleitoral, abrindo o campo para a viciação dos resultados das eleições.

Constatou-se ainda vários casos de irregularidades e fraudes flagrantes. A título de exemplo, numa escola do posto administrativo de Nguzene, as filas eram organizadas por um líder comunitário, que não fazia parte dos membros das mesas de voto. "Aqui, depois de votar, os eleitores ficavam todos no pátio da escola, onde preparavam refeições, sem serem incomodados pela Polícia, ao contrário do que é habitual acontecer noutras regiões quando os eleitores querem ficar a 'tomar conta' do seu voto", lê-se a dada altura no relatório. Ainda em Nguzene, segundo a pesquisa, num outro estabelecimento de ensino, a secretária da mesa de voto estava na posse de dois boletins preenchidos a favor da Frelimo.

Em Murrupula, onde se tem registado historicamente um maior equilíbrio entre a votação da Frelimo e a da Renamo, não foi diferente. Nesse

Desempenho negativo do Governo não interfere no voto

Embora o partido Frelimo disponha de maior influência nalgumas zonas da província de Gaza, o estudo detectou certa insatisfação com o Governo, particularmente devido ao desemprego e à falta de oportunidades de melhoria da situação económica. Não obstante essa realidade, a avaliação negativa das acções governamentais não interferiu nas opções de voto.

Por exemplo, em Manjacaze, constatou-se que um número considerável de pessoas, através dos seus discursos, mostrava estar desiludida com o Governo e, apesar dessa desilusão, continuava a expressar lealdade a Frelimo.

Abstenção

Desde as primeiras eleições multi-

partidárias de 1994, tem-se registado uma redução significativa da participação dos eleitores, com o nível de abstenção nos últimos três processos eleitorais a rondar os 60 por cento. A desorganização nas mesas de voto, as demoras prolongadas nas filas e os comportamentos destinados a favorecer o voto dos amigos são apontados, segundo o relatório do IESE, como principais factores que levam os eleitores a desistirem de votar.

Em Manjacaze, na vila sede, no bairro Liberdade, estavam instalados vários postos de votação, alguns dos quais registaram enchentes e muita confusão. Nesses locais, ainda de acordo com a pesquisa, algumas pessoas bem conhecidas organizavam as filas e permitiam que pessoas conhecidas passassem à frente, o que, de certa forma, criava descontentamento nos que haviam chegado mais cedo.

O distrito de Murrupula teve 34 locais de votação distribuídos pelos seus três postos administrativos, com um total de 113 mesas. Mas as longas distâncias constituíram um forte desincentivo ao voto.

Desorganização e problemas logísticos

A desorganização e os problemas logísticos por parte dos órgãos eleitorais facilitaram as práticas de fraude. "Os órgãos de gestão eleitoral não só foram incapazes de garantir uma organização adequada do processo, como também demonstraram serem susceptíveis de interferências partidárias ao ponto de comprometerem a sua necessária independência e neutralidade. É muito difícil por vezes distinguir a simples desorganização da fraude, mas ambas foram uma das principais características das eleições de Outubro de 2014", conclui o relatório.

→ continuação Pag. 11 - Na cidade da Beira populares "caçam" ladrões e em uma semana lincharam três suspeitos

trumentos contundentes, com o objectivo de se apoderar dos seus bens, o que prova o ditado segundo o qual "quem com ferro mata, com ferro morre".

"Pelo que eu sei, ele sempre fazia mal às pessoas. Apelos e educação não faltaram ao meu sobrinho. Já não temos o que fazer, porque tudo já aconteceu", considerou José Luís Zefe, tio de malogrado.

"Tenho a salientar que não é certa a acção de justiça pelas próprias mãos. Nós e a Polícia temos sensibilizado os residentes para não pautarem por esta via. Mas eles não acatam. Esta é a quarta morte por linchamento e pancadaria de supostos ladrões com recursos a catanas, só este ano. Isto constitui uma preocupação para nós como estruturas do bairro", afirmou Isabel Alfândega Vicente, secretária do 7º bairro de Matabuca.

Para além do caso de Isac, um indivíduo identificado pelo nome de Joaquim Fernando, de 27 anos de idade, sobreviveu à queimaduras com plásticos, no bairro Bambu, depois de ter sido acusado de assaltar uma casa. Devido à gravidade dos ferimentos, ele está internado no Hospital Central da Beira.

Alfândegas abortam contrabando de cigarros avaliados em mais de 9 milhões de meticais em Manica

Um camião-cisterna que transportava 490 caixas de cigarros em condições que visam confundir as autoridades alfandegárias de que se tratava combustível, com o fim de fugir ao fisco, foi apreendido na última sexta-feira (03), na província de Manica.

Texto: Redacção

Os cigarros, de uma única marca, estavam supostamente a ser contrabandeados a partir da República do Zimbábue com destino à África do Sul, uma vez que o veículo ostenta a matrícula daquele país, e passaram pela fronteira de Machipanda.

O condutor da viatura pôs-se em fuga sem deixar rastros quando foi mandado parar para efeitos de fiscalização. Porém, as alfândegas

indicam que se a mercadoria, avaliada em mais de nove milhões de meticais, não for reclamada irá reverter a favor do Estado.

Para se ter a certeza de que o caro não transportava combustível, apesar de estar destinado patata, foi necessário recorrer a maçarico para cortar o tanque cisterna.

Não é a primeira vez que as

alfândegas abortam contrabando de cigarros naquele ponto do país, o que corrobora a tese de que se trata de um troço bastante preferido pelo contrabandista.

Em Abril do ano passado, por exemplo, mais de 520 caixas de cigarros de diversas marcas foram retirados numa operação levada a cabo pela Autoridade Tributária de Moçambique, também na fronteira

de Machipanda. O produto, transportado em dois camiões-cisternas, estava a ser "baldeado" partir do Zimbábue e tinham como destino a cidade da Beira, província de Sofala.

Nessa ocasião, os motoristas dos veículos puseram-se em fuga e abandonaram bens pessoais, tais como passaportes, telemóveis e outros documentos de identificação civil.

À beira do colapso, Grécia entra no 1º dia do prolongamento do feriado bancário

Mundo

Texto: Agências

A Grécia iniciou na terça-feira (07) o primeiro prolongamento do feriado bancário imposto há nove dias, apesar de estar ainda mais sufocada após a decisão do Banco Central Europeu (BCE) de manter o limite de crédito e exigir mais garantias das instituições financeiras do país.

Tanto a Bolsa de Atenas como os bancos continuam fechados. As filas nos caixas electrónicos, que ainda permitem a retirada máxima de 60

euros por dia, estavam hoje no mesmo nível registado nos últimos dias.

Segundo o decreto de lei publicado à meia-noite em substituição ao que entrou vigor na última semana, as restrições serão as mesmas nos próximos dias. Isso significa que, além das limitações aos saques, será mantida a proibição de todas as transacções em dinheiro para o exterior, com excepção dos pagamentos para as importações de produtos de pri-

meira necessidade.

Seguem ilimitadas, por outro lado, as transacções electrónicas no interior do país, assim como a retirada em caixas com cartões de bancos no exterior. A sequência das restrições dá alguma vida ao sistema bancário, que está a ficar sem dinheiro.

Segundo a União Grega dos Bancos, as instituições entraram no fim de semana com apenas 1 bilhão de euros para disponibilizar aos correntistas. A

situação pode se tornar ainda difícil após o BCE decidir ontem manter em 89 biliões o tecto dos créditos que os bancos podem pedir, com o agravante da exigência de garantias mais rígidas.

O governo espera que na cimeira desta terça-feira em Bruxelas seja enviada alguma mensagem positiva e reinicie as negociações entre a Grécia e os credores. Dessa forma, o BCE poderia voltar a abrir a torneira

das injeções de liquidez, o que evitaria o colapso definitivo.

O Conselho do BCE volta a deliberar nesta quarta-feira. Por isso, o feriado bancário só foi estendido até a meia-noite de quarta-feira.

Segundo a imprensa grega, dos 5.450 caixas electrónicos do país, cerca de 20% estão fora de serviço, pelo menos temporariamente, apesar de o número variar porque ainda há reposição de dinheiro.

Pelo menos 20 adolescentes morrem em ritos de circuncisão na África do Sul

Texto: Redacção

Pelo menos 20 jovens sul-africanos morreram nas últimas semanas em ritos tradicionais de circuncisão, que marcam a passagem à idade adulta, na província do Cabo Oriental, informaram nesta quarta-feira as autoridades.

“Temos 141 ‘iniciados’ hospitalizados e 20 mortes até o momento”, disse o porta-voz do departamento de Saúde do governo regional. Sizwe Kupelo, citado pela imprensa local.

Kupelo anunciou que habilitarão hospitais de campanha nas áreas onde se realizam estas cerimónias, com o objectivo de des congestionar os hospitais públicos.

Os jovens falecidos ou que foram internados sofrem infecções ou mutilações no pénis, além de pneumonias e desidratação.

Estes ritos de iniciação são uma parte central de culturas sul-africanas como a xhosa (maioritária no Cabo Oriental) e a ndebele.

A campanha de iniciações acontece todos os anos durante o inverno austral e salda-se invariavelmente com as mortes de dezenas de jovens, pelas quais as autoridades culpam cirurgões tradicionais negligentes e escolas de iniciação que não cumprem os requisitos mínimos legais.

O porta-voz do Ministério de Assuntos Tradicionais, Mankeli Ngam, pediu aos líderes tradicionais que trabalhem com a polícia para identificar e deter os responsáveis pelas mortes.



Agricultores moçambicanos usam muito pouco os fertilizantes e falta-lhes informação sobre os seus benefícios

O custo elevado e o fraco acesso a fertilizantes, mormente na agricultura familiar, um sector que ao longo de décadas é considerado negligenciado em Moçambique, é mais um obstáculo que pode concorrer para que a vontade do Presidente da República, Filipe Nyusi, de prosseguir as “políticas de incentivos aos camponeses” com vista a “elevar a produção e a produtividade agrárias”, manifestada aquando da sua investidura, não passe de um discurso político ou de uma mera intenção. Todavia, existe outro entrave, a pouca divulgação dos benefícios do uso deste produto.

Texto: Emildo Sambo • Foto: Arquivo

“O uso de fertilizantes ainda é muito baixo em Moçambique (menos de 5kg/hectare) e em muitos outros países da

África Subsahariana, onde a intensidade de uso continua muito abaixo da meta de 50kg/hectare da área cultivada es-

tabelecida na Declaração de Abuja, em Junho de 2006”. O entendimento determina igualmente o “aumento do uso

continua Pag. 12 →

Criminalidade inquieta Chamanculo “D” em Maputo

Os moradores do bairro de Chamanculo “D”, um dos vários na capital moçambicana mergulhados na pobreza urbana, vivem aterrorizados devido à onda de assaltos que desde o segundo trimestre deste ano tende a crescer. Para lograrem os seus intentos, os malfetores, segundo algumas vítimas, recorrem a instrumentos contundentes, tais como facas e catanas. Há zonas já consideradas “corredores da morte”, na medida em que é perigoso circular a partir de uma certa hora.

Texto: Intasse Siteo

Nos quarteirões 35, 36, 37 e 38 existem áreas denominadas “Xitende”, campo do Zixaxa, “Fundição” e “Belucha”, onde há casas cujos proprietários vendem soruma e os residentes acreditam que os consumidores é que protagonizam desmandos. Nessas zonas, não se circula entre as 22h00 e 06h00 e as principais vítimas são os comerciantes do mercado de Xipamanine, as pessoas que pretendam viajar a partir do Terminal Rodoviário Interprovincial da Junta e os estudantes do curso nocturno.

Carla Macondzo, viúva de 43 anos de idade, vive naquele bairro e sobrevive da venda. Ela já foi assaltada duas vezes. A primeira, ela quando caminhava em direcção ao mercado de Xipamanine, por volta das 04h30 da manhã e trazia 7.000 meticais. Três supostos criminosos, com idades que variam de 18 e 24 anos, “ameaçaram-me com uma catana, exigiram-me todo o valor que trazia e ordenaram para que eu continuasse a andar sem

olhar para trás nem pedir socorro. Eu estava desesperada e entreguei o dinheiro sem pensar e fugi.

Para além de ter sido prejudicada nos seus negócios, três dias depois a senhora a que nos referimos ficou mais arrasada em consequência da morte do seu filho, que residia na vizinha África do Sul, vítima de doença.

No segundo assalto, Carla perdeu 2.000 rands. De acordo com ela, numa manhã caminhava para o Terminal Rodoviário Interprovincial da Junta a fim de trocar o dinheiro e foi interpelada por dois jovens, de aparentemente de 30 anos de idade, “um apertou-me o pescoço enquanto o outro dobrava-me o braço para que eu largasse a bolsa que continha o dinheiro”. A nossa entrevistada lamenta o facto de existir gente que deixa de trabalhar e opta por desgraçar pessoas procuram meios decentes de sobrevivência.

continua Pag. 12 →

Polícia Municipal arranca produtos de vendedores ambulantes em Maputo

Há dois anos, Daniel Matsinhe e Aurélio Zefanias, de 21 e 25 anos de idade, vendem ananases de forma ambulatória em veículos de tracção manual, vulgo txovas, e percorrem diversas artérias da capital moçambicana à “caça” de clientes. É deste trabalho que eles e os seus dependentes sobrevivem. Contudo, na manhã de quinta-feira (09), tiveram má sorte. A Polícia Municipal, que se fazia transportar numa viatura com a matrícula EAC 275 MP, surpreendeu-lhes parado algures na chamada avenida protocolar Mao Tse Tung e confiscou o produto, cuja recuperação depende do desembolso de uma taxa que varia de 2.500 a 5.000 meticais.

Texto: Intasse Siteo • Foto: Eliseu patife

Ao todo, Daniel e Aurélio perderam 265 ananases cujos valores de aquisição só seria desembolsados depois da venda.

Se o município decidir que os dois comerciantes devem pagar uma multa de 5.000 meticais cada, não há como reaver o produto, pois a venda das unidades de frutas perdidas rende poucos mais de 6.000 meticais. Ou seja, nenhum deles pode, sozinho, pagar nem 2.500 meticais de taxa mínima da coima.

À nossa Reportagem, Daniel contou que, na altura em que foi surpreendido pela Polícia Municipal, estava a comercializar frutas para um cliente e para tal era necessário suspender

a marcha do seu txova. De repente, os agentes da polícia camarária “baldearam” os ananás do txova para a sua viatura sem pelo menos explicar o motivos que ditavam tala medica.

“Aqueles agentes municipais pararam o veículo e arrancaram-me a fruta. Tentei procurar saber a causa da apreensão da minha mercadoria mas não tive nenhuma resposta e eles esmagarem alguns ananases”, explicou Daniel.

O nosso interlocutor explicou também que seguiu os policiais até às instalações onde são armazenados os produtos apreendidos, mas quando chegou ao local foi escorraçado alegadamen-

continua Pag. 20 →



A verdade em cada palavra.

Diga-nos quem é o XICONHOCA

Envie-nos um SMS para 90440

E-Mail para averdademz@gmail.com

ou escreva no Mural do Povo

→ continuação Pag. 01 - Agricultores moçambicanos usam muito pouco os fertilizantes e falta-lhes informação sobre os seus benefíci

de fertilizantes de 8kg para 50kg de nutrientes por hectare até 2015”, refere um estudo da Aliança Africana para a Revolução Verde (AGRA), em colaboração com o Ministério da Agricultura (antiga designação).

informação a esse respeito foi, também, ressaltada num encontro realizado a 30 de Junho último, no Instituto de Investigação Agrária de Moçambique (IIAM), que visava analisar, mais uma vez, a “Estrutura de Custos de Fertilizantes”. Ângelo Matenene,

Porcentagem de agregados familiares que usaram fertilizantes por culturas e por província							
Província	Milho	Arroz	Tabaco	Algodão	Tomate	Cebola	Repolho
Niassa	0.2	0.0	66.5	-	0	0	0
C.Delgado	0.3	0.0	-	12.1	0	0	0
Nampula	0.2	1.6	-	5.1	11.4	49.7	0
Zambézia	0.1	0.0	-	15.5	10.5	0	24.0
Tete	7.7	0.0	85.2	6.7	15.5	2.5	59.0
Manica*	1.5	0.0	72.0	-	25.0	48.5	42.4*
Sofala	0.3	0.0	-	-	1.2	1.9	1.7
Inhambane	0.0	0.0	-	-	8.8	9.2	100.0
Gaza	0.4	10.1	-	-	35.7	33.4	83.3
Maputo	1.9	0.0	-	-	34.2	31.7	63.6

Nota: para a província de Manica refere-se à produção de couve e não de repolho.

A carestia dos fertilizantes resulta, em parte, das alegadas altas taxas de importação, o que se repercute na comercialização, até para os retalhistas, bem como na exiguidade das redes de distribuição nas zonas rurais, onde encontra o grosso dos camponeses.

Em Moçambique, o sector familiar, que segundo o economista João Mosca, director do Observatório do Meio Rural, “não tem sido prioridade dentro das opções e políticas públicas”, é praticado por perto de 90% da população e é dela que provém cerca de 80% dos alimentos consumidos. Porém, a desconsideração a que está sujeita ainda prevalece.

“O aumento da produção, produtividade e competitividade na agricultura”, para o incremento da disponibilidade de alimentos com vista a reduzir a fome que ainda flagela milhares de pessoas no país, depende largamente do trabalho do pequeno produtor e da utilização de fertilizantes, conforme o próprio Governo reconhece no Plano Estratégico para o Desenvolvimento do Sector Agrário (PEDSA) 2010-2019. Pelo que “continua um grande desafio para os produtores o acesso a insumos melhorados incluindo aos fertilizantes”.

Uma pesquisa da AGRA e do sector que lida com a agricultura no país, defende que “a educação e a idade do chefe do agregado familiar influenciam positivamente na decisão de usar fertilizantes”, e “a escolaridade aumenta o conhecimento sobre o benefício”, deste produto nos rendimentos agrícolas. “O aumento de mulheres economicamente activas (15 a 64 anos de idade) aumenta a probabilidade de uso de fertilizantes, enquanto o aumento de homens economicamente activos diminui esta probabilidade”.

A necessidade de se inculcar o uso de fertilizantes nos camponeses e massificar a

da AGRA, disse que os fertilizantes são caros devido a vários factores, tais como as taxas alfandegárias e portuárias ligeiramente proibitivas durante a importação, o que influencia a sua alocação aos agricultores.

O painelista defendeu a necessidade de se encontrar políticas (o Governo, que controla o sistema produtivo nacional, é que deve criá-las e disseminá-las) que possibilitem a redução do preço de fertilizantes, bem como propor soluções que viabilizem o seu uso para o alcance da almejada produção e produtividade agrícola.

A AGRA é a mesma instituição que, em 2014, disse que Moçambique faz parte de 13 países africanos com solos empobrecidos, além de que o fraco uso de fertilizantes na África subsariana faz com que os camponeses “percam entre 30 e 80 quilogramas de nutrientes por hectare, como fosfato e nitrogénio”, facto que “mata as esperanças africanas” de acabar com a fome em 2025, escreveu o Correio da Manhã.

Outros estudos indicam que “o custo de produção de fertilizantes (amónia e ureia) é fortemente influenciado pelo preço internacional de combustíveis fósseis, nomeadamente o gás natural, que, além de ser fonte de energia é também matéria-prima com um peso de 90% no produto em alusão.

É neste contexto que se defende que “o uso do gás natural é a via mais eficiente para a produção de amónia comparativamente ao uso de carvão natural e óleos pesados. A recente descoberta do gás natural é uma oportunidade para Moçambique estudar a possibilidade de instalar fábricas de produção de amónia e ureia (...)”.

Relativamente aos importadores, estes alegam que os 4.000 metcais que pagam por cada contentor de 20 pés no Porto da Beira



são exorbitantes e queixam-se de tantas cobranças na movimentação de cada expediente, além de que, por vezes, a mercadoria permanece quase uma semana ou mais alguns portos por causa da falta de celeridade.

Não há revolução verde sem fertilizantes

Por sua vez, Thomas Hutcheson, consultor da USAID, uma agência do Governo americano que actua na área de apoio económico e humanitário em Moçambique, começou por dizer que a produção de cereais no país é baixa, porque, também, “o uso de fertilizantes é baixo”. As culturas como feijão, algodão e soja, que não são cereais, “têm igualmente baixos rendimentos” e tal situação pode ser um indicio de que o propalado “aumento da produtividade exige fertilizantes”.

Pela explicação do pesquisador, a agricultura familiar ainda não beneficia das “políticas de incentivos”, prometidas pelos governantes em cada mandato, e está longe de ser produtivo e competitivo, ao contrário do que tem advogado, principalmente em comícios populares ou nos períodos de “caça ao voto”. Trata-se de uma área puramente de subsistência e que debate com as mesmas dificuldades de sempre, tais poucos investimento quando comparado com o de outras áreas, por vezes ociosas.

No mundo, asseverou Thomas, nenhuma revolução verde teve sucesso sem o uso de fertilizantes e as colheitas em grandes quantidades estão associadas à utilização significativa deste produto. As culturas de tabaco, milho e mandioca, por exemplo, aumentaram em termos de hectares, mas a produtividade tem fracassado.

Num outro desenvolvimento, o funcionário da USAID, disse que o pequeno agricultor não arisca comprar fertilizantes por ter a consciência de que são dispendiosos em relação às culturas a que se destinam. A venda não compensa o dinheiro gasto durante o processo de cultivo até à colocação do produto no mercado. Talvez, seja por isso que ainda “predominam técnicas tradicionais de produção agrícola, o que já

“não acontece em muitos países africanos”.

“Quem investe um metical pretende ganhar outro metical”

Para Carlos Zandamela, presidente da agremiação dos fertilizantes em Moçambique, não existe agricultor que compra fertilizantes sabendo que o seu custo é maior que a produção projectada. “Quem investe um metical pretende ganhar outro metical a mais e, no pior cenário, espera recuperar o valor investido”, o que nem sempre acontece na agricultura familiar. “Quem compra insumos e fertilizantes com o seu próprio dinheiro (sem subsídio nenhum) tem a expectativa de obter retorno”.

Um saco de 50kg de fertilizante no país custa entre 1.500 e 2.000 metcais e são necessários quatro sacos de igual quantidade para um hectare de arroz irrigado. No sector familiar ou de subsistência, “o agricultor vende excedente e não produz com um plano de negócio” porque não tem capacidade para o efeito, disse Zandamela. Um produtor de hortícolas, por exemplo, não consegue desembolsar 40 metcais para comprar 1kg de fertilizante, porque o seu rendimento não compensa os custos.

Os camponeses não usam fertilizantes sem incentivos

Thomas acrescentou que os fertilizantes são também caros porque as infra-estruturas de transportes são precárias e precisam de ser melhorados. As estradas, em algumas épocas do ano, são intransitáveis, o que encarece ainda mais este produto e faz com que não cheguem aos agricultores. Deve-se ainda “eliminar as barreiras administrativas à sua importação e “incentivar o investimento privado no armazenamento”.

Em Moçambique, o negocio de fertilizantes é baixo, comparativamente a nações como Gana, Kenya e Etiópia. Assim, os camponeses nunca vão usar fertilizantes enquanto o Governo não adoptar uma política de facilidade de acesso, sobretudo porque eles se encontram longe dos centros de distribuição, disse o pesquisador, acrescentando que é preciso divulgar a informação sobre os benefícios da utilização deste produto na agricultura.

→ continuação Pag. 11 - Criminalidade inquieta Chamanculo “D” em Maputo

Um outro morador de Chamanculo “D”, que se identificou-se pelo nome de José Vilanculo, de 26 anos de idade, estudante universitário, narrou que já foi agredida fisicamente por um grupo de bandidos munidos de facas e garafas, quando regressava da faculdade às 22h00. “Tentei fugir mas fiquei encurralado e perdi dois telemóveis, um computador portátil, 853 metcais e as sapatilhas. Felizmente, eles (os malfetores) devolveram-me documentos”.

Há poucos meses, segundo os habitantes dos quarteirões acima referidos, um jovem cujo nome não foi apurado encontrou a morte vítima de agressão física, entre o “Vulcano” e o campo de Zixaxa, por voltas das 21h00, quando se deslocava do Aeroporto para Cha-

manculo. Aos autores do assassinato ainda não foram descobertos. Humberto Nataniel, outros residente de Chamanculo, contou que o cidadão tentou reagir ao assalto e morreu a defender os seus bens conquistados com muito suor.

A Polícia deve intensificar o combate à criminalidade

Em relação as inquietações da população, Artur Funane, secretário de Chamanculo “D”, considerou que o crime de que os moradores se queixam é normal, mas a situação agravase sempre nas quadras festivas e nas páscoas. No seu entender, as autoridades policiais devem encontrar estratégias para estancar o mal.

Artur Funane frisa que é triste quando indivíduos que abandonam as suas famílias nas madrugadas, expõem-se ao frio, à chuva e ao calor para procurar meios de sobrevivência são atacados ou até mortos pelos bandidos. Eles acredita os criminosos são os próprios residentes na zona. É desagradável ter sair de casa por causa de criminosos. A Polícia tem conhecimento das residências que comercializam soruma e onde se fuma, tentou refrear tal prática mas ainda não há sossego no Chamanculo “D”.

Refira-se que o bairro é constituído por 40 quarteirões e conta com duas escolas, uma primária e outra comunitária.

Mundo

Antigo primeiro-ministro da Itália é considerado culpado por subornar senador na Itália

O ex-primeiro-ministro da Itália Silvio Berlusconi foi considerado culpado na quarta-feira (09) por subornar um senador para mudar de partido no Parlamento, num movimento que ajudou a derrubar o Governo em 2008.

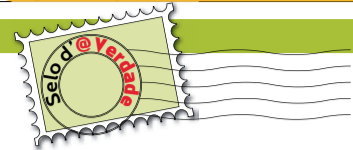
O tribunal no sul da Itália condenou Berlusconi a 3 anos de prisão e o proibiu de ocupar qualquer cargo público por cinco anos, disse um juiz durante transmissão da decisão ao vivo pela televisão.

Quatro vezes primeiro-ministro, Berlusconi negou as acusações. No entanto, ele não terá que cumprir a pena, pois a prescrição entra em vigor no fim do ano antes que qualquer recurso possa ser

apresentado, evitando que os tribunais posam seguimento ao processo.

Berlusconi perdeu a imunidade parlamentar quando foi expulso do Senado em 2013 após uma condenação por fraude fiscal.

Apesar de permanecer como líder do seu outrora vitorioso partido Forza Italia, ele luta para reviver o seu destino político. Promotores acusaram Berlusconi, de 78 anos, de subornar Sergio De Gregorio, ex-senador pelo pequeno partido Itália dos Valores, para mudar de lado em 2006, o que eventualmente ajudou a derrubar o governo do rival de Berlusconi, Romano Prodi.



Carta aberta à Sua Excelência Presidente da República de Moçambique

O ProSavana não enquadra a realidade moçambicana, a informação sobre o mesmo é propositalmente escassa e de difícil acesso, a participação pública das comunidades e da sociedade civil neste processo tem sido feita à margem das normas que a regulam. É exemplo disso o seu processo de auscultação pública, que apresentou várias irregularidades, incluindo discursos intimidatórios por partes das autoridades responsáveis e a limitação do direito à opinião e liberdade de pensamento. Ou seja, os contornos do ProSavana não respeitam os ditames do direito à informação, dos princípios da transparência e da participação pública constitucionalmente consagrados.

Até ao presente, à sociedade civil e as comunidades locais afectadas não foi dado a conhecer o conteúdo integral dos seguintes documentos:

1. Documentos metodológicos que orientaram a concepção do Plano Director do ProSavana.
2. Acordo de Parceria do Programa ProSavana,
3. Actas de consultas às comunidades sobre o ProSavana.
4. Estudos de viabilidade feitos para a implementação do Programa ProSavana tendo em conta a garantia de segurança dos direitos das comunidades sobre a terra, a salvaguarda da agricultura familiar, o desenvolvimento das comunidades afectadas e o impacto ambiental.

Foi nestes termos que as presentes organizações, foram as várias campanhas de sensibilização e debates públicos promovidos sobre a questão em apreço, endereçaram cartas e requerimentos às autoridades competentes, incluindo comunicados de imprensa, solicitando informação relevante sobre o Programa e apelando que não se deixe que este prossiga sem que esteja de acordo com a lei e enquadrado nos objectivos fundamentais do nosso Estado, conforme plasmado na Constituição da República. No entanto, as autoridades não têm dado qualquer importância às questões que a sociedade civil e comu-

nidades locais têm levantado.

Excelência,

Se o governo acredita que o Programa ProSavana é adequado para o desenvolvimento social e económico do País, qual a razão de estar a ser conduzido de forma secreta, sem transparência e participação pública nos termos da Lei? Qual é a razão das intimidações à sociedade civil e aos camponeses? Porquê que as reuniões de auscultação pública são feitas apenas com o intuito de legitimar o processo, sem respeitar as regras para uma efectiva e reconhecida legitimação?

A sociedade civil e a maioria dos camponeses e camponesas do Corredor de Nacala têm sido excluídas deste processo por vários mecanismos e uma das formas mais usadas é a denegação deliberada de informação e falta de demonstração clara, objectiva, concreta dos reais fundamentos e benefícios do ProSavana para os moçambicanos.

Importa notar que a actividade da Administração Pública é regida por determinados princípios legais essenciais, dentre os quais, o princípio da legalidade, o da prossecução do interesse público, o da boa-fé, o da colaboração da Administração com os administrados, o da participação dos administrados, o da transparência e o da decisão, conforme resultam do artigo 249 da Constituição da República e da lei 14/2011, de 10 de Agosto – Lei do Procedimento Administrativo. A legislação sobre a terra e ambiente é de extrema importância neste processo e apresenta regras e princípios basilares que devem nortear os processos desta natureza, mas, no caso em apreço, estes têm sido grosseiramente atropelados.

O Senhor Presidente da República quando proferiu o seu discurso oficial na cerimó-

nia de investidura ao cargo da Presidência da República de Moçambique assumiu vários compromissos de efectivação da transparência, diálogo, participação e inclusão pública e respeito pelos direitos humanos, no processo de tomada de decisão na sua governação, bem como a cultura de responsabilização e prestação de contas. Eis alguns dos compromissos assumidos pelo Senhor Presidente, mas que não se refletem no ProSavana:

“Compatriotas”

“O meu compromisso é o de respeitar e fazer respeitar a Constituição e as Leis de Moçambique. E eu estou pronto! E estou confiante que, juntos, iremos construir o bem-estar do nosso povo e um futuro rissonho para as nossas crianças.”

“Defenderei de forma vigorosa os direitos humanos, em particular o direito à vida e às liberdades fundamentais do homem.”

“Asseguraremos que as instituições estatais e públicas sejam o espelho da integridade e transparência na gestão da coisa pública, de modo a inspirar maior confiança no cidadão. Queremos uma cultura de responsabilização e prestação de contas dos dirigentes para que conquistem o respeito profundo do seu povo. Queremos dirigentes que escutem os outros, mesmo quando a opinião desses outros, não lhe for favorável. Exigirei do meu governo os valores do humanismo, humildade, honestidade, integridade, transparência e tolerância.”

A terra é uma das maiores conquistas da independência nacional e património do Estado, do povo moçambicano. O ProSavana é um programa onde há uma gri-

tante e irresponsável falta de consciência sobre os riscos que pesam sobre o futuro dos moçambicanos caso o Governo decida prosseguir com ProSavana. A pressa para implementar o ProSavana interessa tão somente às empresas e aos investidores nacionais e estrangeiros, que tem uma visão de lucro pela agricultura de grande escala, sem respeitar a autonomia e soberania dos camponeses, o meio ambiente os direitos humanos.

Nestes termos, as organizações da sociedade civil em causa requerem à Sua Excelência Presidente da República que, no uso das competências que a lei lhe confere, ordene que os conteúdos integrais dos documentos relativos ao ProSavana sejam urgentemente do domínio público em conformidade com a lei.

Requerem também que as supostas auscultações públicas levadas a cabo sejam consideradas nulas e de nenhum efeito por não terem respeitados os preceitos essenciais que garantem a sua validade em conformidade com o Estado de Direito que a nossa constituição defende.

Mais ainda, requerem que o governo tome uma atitude no sentido de esclarecer e acautelar devidamente e em tempo útil as preocupações dos camponeses e da sociedade civil em torno do ProSavana.

Por fim, requerem a Sua Excelência Presidente da República, que se digne a aceitar um encontro com estas organizações para um diálogo franco sobre o Programa ProSavana.

Por Sociedade Civil

 **goste de nós no**
facebook.com/JornalVerdade
Jornal @Verdade

Tomás Gimo, Comandante da Polícia da República de Moçambique no distrito de Mecanheles está a contas com a justiça indiciado pelo roubo de três cabeças de gado bovino.

<http://www.verdade.co.mz/newsflash/53851>



Boaventura Antonio Vilanculo Estamos acostumados com alguns agentes da #polícia, serem gatunos em Moçambique. E sabemos qui foram eles qui fizeram o maior roubo de cornos de todos os tempos. 3/7 às 17:45



Humberto Durão Durao Nos queremos ladroes de ematum e nao esse de patos, pah que justixa hein so para pobres a lei serve mas pra os tais ditos grandes nao. Fogos 3/7 às 17:12



Leonel Angela Nhanombe Lan-gy mas que pouca vergonha perdeu pão por

causa de 3 cabeças Meu Deus, OLHEM ELE NÃO NASCEU LADRÃO MAS A AMBIÇÃO FOI DE MAIS E LI TORNOU LADRÃO... cuidado com riqueza num piscar de olho 3/7 às 15:42



Alexandre Macitela Sao combatentes da furtuna em Mocambique os funcionarios publicos sao trabalhadores do estado mas fazem a vida com o pobre pacato povo em Mocambique a partir de ate um centro de solidariedade ate ao alto nivel o Conselho Custutucional tem ladroes quem se lembra do caso Mondhlane no conselho custutucional? Em Mocambique nao temos policia so temos a postolos da

desgraca. 3/7 às 18:07



Raimundo Silvestre Bucuane Toda obra de Guebuza está a ser desvendado por Nyusi, força presidente 3/7 às 19:04



Agostinho Inguane Apanhar os ladrões da ematum custaria a vida de muitos, sabendo que os tais ladrões é que mandam em tudo! 4/7 às 11:27



Fabil Monteiro Kkkk estava a brincar de policia ladrao 3/7 às 17:43



Mathause Sitoe Seria interessante saber-se a forma como protagonizou esse roubo. Mandou alguem? Foi a um cural, pessoalmente? Desviou cabeças de fomento pecuario? Burlou alguem (compra...e nao pagou)? É que é estranho um mini tubarão cair nas malhas a perseguir peixinhos junto à praia! Neste país, os tubaroes caçam peixoes, livremente, no alto mar e nunca lhes acontece essa “injustiça” de serem caçados pela justiça...esse

desrespeitou as regras e envergonhou a classe! 4/7 às 9:13



Regito Rejope Regito EU SOU DA GERACAO QUE DUVIDA DA NOSSA JUSTICA// TIREM AS KM's



‘By Azagaia’ 3/7 às 17:29



Nuro Maulide Afinal de contas quem é a polícia e quem é o ladrão? 3/7 às 19:29



Raul Ngovene Acredito que esse Comandante não da Frelimo, ou se for começo desde ja a ter uma esperança. 3/7 às 20:04



Lopes Huo Ele naio queria ficar atras nao!



A trabalhar no Estado e nao possuir fortuna de roubo,entao ele nao seria 1 dos comandantes ou seja,dirigente de Mocambique. 3/7 às 19:54



Egidio Rodrigo Lopes Goenha afinal quem é policia? quem é ladrao???

coisas de vergonha 3/7 às 15:29



Rachide Mucussete Hey brothers,eu gostava que ele fosse meu kamba fechado,gramei da atitude do cara! 3/7 às 15:37



Nyckson Adamo Coissas de vergonha(CV) manchou a corpuração 4/7 às 16:37



Meck Jose Isso que notícia sim. bem feito lugar de ladrão e na cadeia. 3/7 às 16:33



John Mazivila k vergonha so podia ser em mocambique a onde os operarios nao sao pagos.e por um outro lado optam em serem corruptos. 3/7 às 15:29



Manekas Fernando Mkhabele K vergonha é essa pah? Aind por cima HOMEM DA LEI E ORDEM !!!! #Fogooooooo 3/7 às 17:30



Helder Mahumane Afinal o que se esta a passar com a nossa policia? 3/7 às 15:19

Por opção editorial, o exercício da liberdade de expressão é total, sem limitações, nesta secção. As escolhas dos leitores podem, por vezes, ter um conteúdo susceptível de ferir o código moral ou ético de algumas pessoas, pelo que o Jornal @Verdade não recomenda a sua leitura a menores ou a pessoas mais sensíveis. As opiniões, informações, argumentações e linguagem utilizadas pelos participantes nesta secção não reflectem, de algum modo, a linha editorial ou o trabalho jornalístico do @Verdade. Os que se dignarem a colaborar são incentivados a respeitar a honra e o bom nome das pessoas. As injúrias, difamações, o apelo à violência, xenofobia e homofobia não serão tolerados. **Diga-nos quem é o Xiconhoca desta semana. Envie-nos um E-MAIL para averdademz@gmail.com, um SMS para 90440 (válido nas redes 82 e 84 ao custo de 2 Mt), um BBM (pin 2ACBB9D9).**

As consequências da partidarização das cerimónias públicas

Vivo na cidade de Chimoio, província de Manica, há dois anos por motivos académicos. Frequento o ramo das Ciências de Comunicação, que somente esta província e a cidade de Maputo oferecem por intermédio da Escola Superior de Jornalismo.

Recentemente, passou por esta cidade a tocha que transportava a Chama da Unidade Nacional, que se pressupunha que, sendo para a tão propalada Unidade Nacional, fossem criadas as condições de modo a que todas as pessoas, independentemente de pertencer a cor partidária X ou Y, pudessem ter o acesso ao local do comício sem qualquer receio.

O que se viu foi uma espécie de campanha eleitoral a favor do partido no poder e do candidato

que concorrera a seu favor no escrutínio passado, pese embora não se estivesse num momento próximo a algum pleito eleitoral. Este factor fez com que a chamada Unidade Nacional perdesse o seu sentido real e transformou-se numa “chama da diabolização de quaisquer ideias contrárias ao cinquentenário”, o que afugentou a maior parte dos interessados.

O outro elemento teve a ver com a comemoração do quadragésimo aniversário da independência nacional. Em relação a este evento, pelo simbolismo que representa para o país, pressupunha-se que fosse uma verdadeira mega festa para todo o moçambicano. Porque as pessoas estão habituadas que, quando vão a cerimónias públicas, irão

ouvir uma companhia eleitoral a favor de um determinado partido, o evento e o número de pessoas que se dirigiu ao local das festividades ficou longe de conferir o real significado da data.


Para piorar ainda mais, até a altura da saída da tribuna de honra, não havia nem meia centena de pessoas no local. Até por volta das 13 horas da passada quinta-feira, a o local do comício e a cidade estavam às moscas. Será que é essa Unidade Nacional que o nosso Estado almeja para os moçambicanos?


Por Delfim Uatanle


 **goste de nós no**
facebook.com/JornalVerdade


Jornal @Verdade


As autoridades moçambicanas, incineraram nesta segunda-feira(06), em Maputo, mais de duas toneladas de produtos faunísticos de várias espécies animais protegidas como 618 pontas de marfim, patas e caudas de elefantes, 86 cornos de rinoceronte, carapaças de tartarugas marinhas, chifres de búfalos, resultantes da caça furtiva.
<http://www.verdade.co.mz/ambiente/53907>


 **Osvaldo Macamo** Por k não vender e reverter o valor pra carteiras escolares e actividades d apoio à comunidades mais vulneráveis, os animais já estão mortos não muda nada... · Ontem às 0:47


 **Lopes Huo** Mas vc n ve k apenas ta se queimar o caso? Cornos de rinoceronte roubados nas maos da propria autoridade? Ai ate' pode ser apenas chifre de boi k ta se queimar. Ontem às 4:35

 **Merchior Penicela** vender p'ra quem? Ontem às 5:26


 **Raimundo Silvestre Bucuane** Memoria padre, e eu chamo isso de oficina de Diabo 1 · Ontem às 6:03


 **Edú Sanculane** Isso so da pa rir kkkkkkkkk. vcs pensam que existe mercado legal para a venda destes produtos? o estado pode ir vender pa medicina tradicional pa ter esse dinheiro? isso foi um bom gesto para um governo isso nao é so mocambique outros paises e para desencorajar outros cidadãos. nota 100 pa o governo moçambicano. Ontem às 10:31

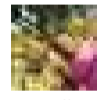
 **Furcane Aboo** Com tanta pobreza!!! Dava para pagar aos fiscais de caca, comprar medicamentos etc. A nao ser que... foi para ingles ver!!! Gostamos de imitar gente rica. Isso nao vai resolver nada. Começemos a pensar com nossa cabeça e defender nossos interesses. Deixemos de politica e sejamos pragmaticos. Porra quando vamos ser REALMENTE INDEPENDENTES!!! 2 · Ontem às 4:04


 **Natacha Ferreira Ginja** Infelizmente a maioria dos comentários aqui mostra pq hje a vida selvagem na África está praticamente em vias de extinção... vender?? Para que?? Para incentivar


mais o tráfico ilegal?? Não, não vai trazer os animais de volta, mas é um ato simbólico q tem sido feito tbm em vários outros países para simbolizar a luta contra a caça furtiva. Preservem e valorizem a vossa herança!!! · Ontem às 6:29 ·

 **Edú Sanculane** Um comentario sabio. 1 · Ontem às 10:32

 **Delicio Domingos Paliche** Você sabia que os arquitetos e mentores dessa mesma caça furtiva são esses que si dizem ser os nossos dirigentes e por sua vez são subsidiados pelo EUA para esturquirem os nossos recursos. Ontem às 12:34


 **Natacha Ferreira Ginja** Sei disso sim Delicio Domingos, infelizmente os governos são os maiores culpados por não imporem medidas mais rígidas para combater este problema. O q quis dizer é q mta vez parece q a própria população n aprecia e valoriza o q tem...prova disto são os casos em q algum elefante escapa do kruguer e é logo morto pelo povo da maneira mais cruel possível Ontem às 13:35


 **Cesar Amaral** Natacha, E' FALTA DE IMAGINACAO SIM! vc pensa que queimando vai resolver alguma coisa? Policia que nao tem material para combater a caca furtiva por falta de dinheiro de compra do tal material... incinerar (queimar) e' uma estrategia para combater? amostre para nos um animal repostor por este acto de incinerar os cornos? primeiro o pais perdeu logo que os malfetores abateiram os animais; segundo o pais perdeu quando queimou os cornos. seria bem vinda a venda dos cornos para alocar material para fiscalizar pelo menos o que ficou. Ja amanheceu acorda, moz, es tu... Ontem às 13:58


 **Natacha Ferreira Ginja** Recomendando vos a página Co-


meça com um pequeno passo. Tem mtas informações lá!!! · Ontem às 14:17


 **Delmar Bazima** O chefe dos homens da caça furtivo não gostou nada da vossa atitude... · Ontem às 1:39


 **Cassamo Aboobacar** Como muitos indivíduos aki comentaram a melhor solução seria venda em hasta pública. Os bichos não teriam morrido em vão e dinheiro podia ser usado para pagar conta de Ematum (kkkkkkk). Agora a sério dinheiro iria ao bolso de alguns 3 · Ontem às 3:21


 **Simoes Cumbe** Sao verdadeiros mesmo? Nao e chifres de Boy 14 h


 **Mito Alexandre Mbota** Clara tentativa de ofuscar a realidade! Ontem às 10:03

 **Cesar Amaral** Que tolice... locura total!! esse negocio devia ser oficializado, alvarado e posterior procedimento de venda legal e o resultado do negocio usado para beneficios sociais (educacao, saude, justica, cultura) ou reposicao da fauna eliminada ilegalmente. A FALTA DE IMAGINACAO DOS DIRIGENTES MOCAMBICANOS TRAZ ENORMES PREJUIZOS AO POVO... Ontem às 4:52


 **Natacha Ferreira Ginja** É por pobres mentalidades que nem a sua que hje África já não tem praticamente vida selvagem nenhuma...Não se esqueça q antes de nós eles já cá andavam, merecem respeito!!! · Ontem às 6:25

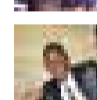
 **Edú Sanculane** Verdada natacha,essa mentalidade que esta estamos ficar cada vez destruido nosso ambiente. 1 · Ontem às 10:35

 **Fabil Monteiro** Nosso Governo sqer tudo para o seu Bolso, por que não venderam CORNOS e o valor ser convertid em reita do Estado, estamos a falar de um quantia de 20 mil dólares que davam para alavancar o orçamento de Estado e muito mais... Ontem às 3:15


 **Mujovo Sotcha** Kkkkkk... .So pra nos fechar os olhos nao vi nenhum corno ali alem de chifres de boi. Ontem às 4:24


 **Raimundo Silvestre Bucuane** Talvez precisas de Microscopio · Ontem às 6:05


 **Miguel Silvestre** Telescopio seria melhor:-) 18 h


 **Jose Figueiredo** Não ele precisa é de mudar o cerebro, se é que têm algum 15 h

 **Mujovo Sotcha** Assim quem dizer me que o meu oftamologista deu me uma graduxao erada nem. 7 h

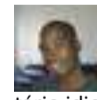
 **Mujovo Sotcha** O meu oftamologista nao vai gostar de ouvir isso. 7 h


 **Rui Malhaze** Seus filhos de uma "luta," muito tempo levaram com os cornos e agora vao queimar! isto nao esta a me cheirar bem...alguem deve ter se beneficiado antes, depois da aquela polemica de desaparecimento de alguns cornos na esquadra, e viu que pra se safar dessa o melhor metodo e mandar queima-los! Ontem às 12:24


 **Lina Zimbico Zimbico** Sao chifres de cabrito que foram incinerados,os originais ja foram vendidos há muito tempo. Ontem às 6:00


 **Rahimo Mula** Na minha opiniao a ideia nao foi ma e claro k mocambique necessita sim d dinheiro mas vendendo aquele produto estaria a mostrar ao mundo k esta a favor da caca furtiva. 1 · 19 h


 **Juka Nhamumbo** Vender seria concordar com o trafico. Atitude louvavel. 3 · Ontem às 1:46

 **Merchior Penicela** Sinceramente a estupidez humana é infinita! Aff, cada comentário idiota... Vender para quem? Vocês acham que o Estado deveria fazer negocios com #XXX · Ontem às 5:35


 **Carlitos Manuel** Escolheram o que queriam e o resto queimaram. Por isso demoraram a decidir. · Ontem às 1:17


 **Franklin Da Conceicao Cumba** Sao marfins falsos esses, os verdadeiros serão vendidos quando apoeira baixar,isso não e droga ! Ontem às 9:15


 **Edú Sanculane** Outros comentario so da classificar ate quando o moçambicano pensa.vender para uquê? · Ontem às 10:37

 **Luis Mate** Os neurônios dos nossos dirigentes andam mesmo adormecidos... · Ontem às 5:27


 **Mércio Miutany** Sera que o nosso museu ja esta cheio? 18 h

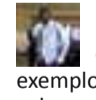
 **Floyd Costa** ao invés d fechar com taco pq o mal ja se fez então despachavam p aumentarem escolas; hospitais estradas em fim Ontem às 4:16


 **Dom Mussunduya** Tou a diskofiar k era xifre d boi e gazela. O verdadeiro produto foi 16 h


 **Fidel Chenca** Moz ta sem escolas melhoradas e nem carteiras tem.pos elex vao fzer ixo. Sao patetas mesmo Ontem às 5:34

 **Esdras Daúce Jr.** Vender era a melhor solução! Pk a destruição dos produtos não repoe a vida selvagem nem tão pouco traz de volta os fundos perdido na fiscalização. A melhor forma vender e o dinheiro para os cofres do Estado ajudando assim no aperto do Cerco contra os furtivos, além de ajudar a recuperar fundos pedidos. É uma perda pk mz é pobre e por isso o governo não deve se dar ao luxo de destruir coisas caras apesar de ser necessário! 2 · Ontem às 2:15

 **Marisa Távira Ibrahim** Kkkkk, cofres do estado, que irónico e voce e eu, cada vez mais pobres e pagar Fanta até morrer 1 · Ontem às 8:58

 **Esdras Daúce Jr.** Kkkkkk, podiam ter dinheiro k usassem exemplo na compra de carteiras escolares, etc Ontem às 9:07

 **Acrisio Novela** No coment exa autoridade e burra. 2 · Ontem às 0:14

 **Narcisio Moises** Pk não venderam para pagar a ematum? Esses ambientalistas só nos leva a pobreza 1 · Ontem às 3:37

Xiconhocas

Manuel Chang

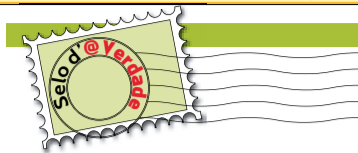
Por tamanha falta de escrúpulo, Manuel Chang é daquelas figuras que não cabe a nenhum rótulo, mesmo o de Xiconhoca. Depois de ter confessado que o embuste de EMATUM era o seu único pecado, além de ter mentido que o negócio tinha tido a anuência da Assembleia da República, quando ainda assumia a pasta de ministro das Finanças, veio ao público com a cara mais deslavada afirmar que é sempre bom a possibilidade de se reduzir a dívida que ele próprio criou. Xiconhoca!

Professor que assassinou namorada

O Ministério da Educação e Desenvolvimento Humano (MEDH) devia submeter os candidatos a docência a um teste psicológico para aferir a sua sanidade mental. O professor de ensino primário que espancou, até à morte, a sua namorada, uma jovem de 23 anos de idade, que respondia pelo nome de Elsa e residia no distrito de Matutuine, na província de Maputo, não devia ser-lhe confiado a uma responsabilidade tão nobre como a leccionação.

Cidadã que roubou uma criança em Maputo

A jovem identificada por Júlia Mahumana é uma Xiconhoca por excelência. Querendo ter um filho a todo o custo, ela deslocou-se a uma igreja no bairro Alto-Maé, em Maputo, onde se fazendo passar por uma crente roubou uma criança. Porém, depois de dois meses, ela foi detida pela Polícia, após ter sido denunciada pelo namorado



Carta Aberta ao Magnífico Reitor da Universidade Pedagógica

Magnífico Reitor da Universidade Pedagógica (UP) de Moçambique, Prof. Doutor Rogério José Uthui, respeitosamente, dirigimo-nos à Reitoria, primeiro, para renovar os nossos agradecimentos pela confiança e autonomia concedida, o que, sem dúvida, permitiu-nos, ao longo destes quase seis meses de estudos, em diversos cursos, que o leccionamento decorresse da melhor forma possível e fosse satisfatório.

Lamentavelmente, os deveres e direitos dos estudantes e docentes não estão a ser alcançados e gostaríamos que o magnífico reitor soubesse que da nossa parte não falta empenho ao trabalho, dedicação e compromisso na soluções em relação ao que nos pedem.

Evidentemente, desde do início do nosso leccionamento, houve uma desorganização declarada por parte de alguns docentes. E como sempre, a postura por nós adoptada foi olhar e não falar (só um e outro estudante é que se pronunciava nas reuniões em torno do que se passava). Certa ou não esta medida, mas sempre foi assim.

Foi no âmbito dessa desorganização que alguns docentes da instituição que o magnífico reitor dirige começaram a distinguir-se como parasitas, ou seja, como quem dá aulas com objectivos ocultos, tais como de corrupção, o que levou certos estudantes a concluir a instrução de uma determinada cadeira (disciplina) com dificuldades e desânimo.

O que nos faz requerer ao magnífico reitor para se inteirar do assunto em virtude de termos resolvido manifestar o nosso desagrado é o carácter de alguns docentes que

leccionam na delegação da Beira nos cursos de Engenharia. O facto de estudarmos nos cursos de extensão (Pós-Laboral) não significa que temos dinheiro para pagar suborno, corromper, aliciar nem satisfazer os desejos de um docente.

Há alunos que não se fazem presentes às aulas mas ficam algures a beber cervejas com o docente de uma determinada disciplina. Esse aluno passa (aprova) sem dificuldades em relação ao estudante que esta sempre na sala de aulas, que estuda, que é dedicado e que não tem nada para oferecer o docente. E reprova.

Magnífico Reitor, por essa razão, surgem algumas questões: Estamos na UP para estudar ou para corromper o docente? Como é possível um estudante que nem nota de admissão tinha nem a matéria estudada durante o semestre apareça depois do exame com uma nota alta?

Que tipo de quadros serão formados se todos pagarmos para aprovar numa disciplina? Foi nesse contexto que expressamos o nosso desabafo ao senhor. Como a última pessoa a quem podemos recorrer, esperamos que se inteire do assunto porque seria desconfortável manifestarmos nosso desagrado recorrendo a uma manifestação pacífica, o que também não será um bom exemplo para a UP. Existem várias universidades a leccionarem cursos de engenharia no país e nelas não é preciso corromper para passar, mas, sim, estudar.

Por Estudantes de Engenharia UP-Beira

Xiconhoquices

Polícia Comunitária espanca cidadãos

Nem na Polícia Comunitária também se pode confiar. O cidadão Manuel Domingos Joaquim foi espancado até à morte por um grupo de membros da Polícia Comunitária da zona de Nyatsanze, no distrito de Bárue, província de Manica. Segundo testemunhas, o acto aconteceu à noite em consequência de uma discussão durante o consumo de bebidas alcoólicas. Em resultado deste crime, um dos elementos daquele organismo encarregue de garantir a patrulha nos bairros caiu nas mãos da comunidade, foi amarrado e encaminhado ao Comando da Polícia da República de Moçambique (PRM) em Bárue. Quanta Xiconhoquice!

Incineração de provas da caça ilegal

As autoridades moçambicanas incineraram, em Maputo, mais de duas toneladas de produtos faunísticos de várias espécies animais protegidas como 618 pontas de marfim, patas e caudas de elefantes, 86 cornos de rinoceronte, carapaças de tartarugas marinhas, chifres de búfalos, resultantes da caça furtiva. Mas, como sempre, o montanha pariu um rato, uma vez que não há caçadores detidos e, muito menos, foram identificados os promotores da caça furtiva.

RM e TVM cobrem com destaque evento da OMM

A Televisão de Moçambique (TVM) e da Rádio Moçambique (RM) são exemplos bem acabados de péssimo serviço público que prestam ao povo moçambicano que com muito suor pagam os impostos, pelo facto de escolherem de forma deliberada o que lhes apetece noticiar. Custeados pelo dinheiro público para levar serviços de informação com zelo, profissionalismo e, acima de tudo, imparcialidade, estes supostos órgãos de informação públicos desdobram-se, sempre, a dar destaque aos eventos do partido Frelimo. A título de exemplo, nesta semana a TVM e RM deram particular destaque ao evento da liga feminina do partido no poder, a OMM, e ignorou o da liga feminina da Renamo.



goste de nós no
[facebook.com/JornalVerdade](https://www.facebook.com/JornalVerdade)

Jornal @Verdade

...com 66 anos de idade, dos quais 60 dedicados à música, Zena ganha a vida cantando em festas familiares. “Eu sei que já não tenho condições para idealizar coisas maiores e melhores, mas ainda continuo a cantar com o meu conjunto – Eyuphuro. Nesses biscates, às vezes, senão sempre, ganha, em cada um, 100 a 200 meticais”... De referir que a mulher que levantou a bandeira nacional em diversos países, como Bélgica, Dinamarca, Suíça, Suécia, EUA, entre outros, agora vive na Avenida Guerra Popular...

<http://www.verdade.co.mz/tema-de-fundo/35/53912>



Carlos Jamal Sinto muita pena da Zena, uma voz k aos poucos xtá ficando rouca. Um dia k ela fechar os de vez, tenho a certeza k o tal dirigente k prometeu dar tecto a ela, virá com flores na mão pra apresentar “condolências” à família enlutada. · Ontem às 11:38



Dercio Celso Celso Oh k pena! temx hábito de tdo culpar o governo... ela viajou pelo mundo fez muita mola PK não fez pé de meia, me recordam a estória da cigarra e a formiga enqto

uma se preparava pra o inverno outra brincava, há jogadrx, músicos k xtão faznd muita mola mx passam a vida nas barrakas, a comerem do bom e melhor, trocam de carros sempre acompanhadx de mulhrs lindas, amnh a fama acaba, não construiu se quer 1 teto, como sempre vamx dizer até de boca cheia k a culpa é do governo... camon people · Ontem às 13:26

Carlos Jamal Leia bem o meu comentario por favor sr Dercio Celso, eu nao dei nenhuma culpa ao governo apenas falei de promesss k alguem fez a Zena, ok? Se foi o sr é ainda pior. · 18 h



Dercio Celso Celso N tou criticando seu post sr Carlos Jamal mas sim dos demais k culpam ao governo pelo fracasso individual dos noxos artistas o governo tem si outro tipo de responsabilidade perante a nossa cultura 17 h



Carlos Jamal Tudo bem, ai eu concordo consigo mas devia, o sr Dercio Celso, devia dizer tbem plo menos uma das responsabilidades do governo, talvez será dos “dirigentes” prometerem e não cumprir? 1 · 8 h



Isac Penieque So se ela fosse de maputo ja estaria em boas condições. Mas como é de norte, nao importa o fez pelo país. 1 · 18 h



Zelio Jaime Mazuzes Sorry la nao ha que se e de maputo ou centro norte ha um exemplo dilon djidji esta passar mal isso e de moz 13 h



Geraldo Checua É lamentável sinceramente vendo o caso sem dúvida isto revela que a cultura no nosso país não é considerada como importante para a história dum povo · Ontem às 11:50



Dercio Celso Celso Afinal valorizar noxos artistas e fazer oke mxmo? distribuir dinheiro a tdx k fracassaram na sua carreira?n meu pnto de vista a tdx k levam o noxo nome além ,como forma de dar valor, por exemplo deviam se dar nome de avenidas, praças pontes por aí fora ,como forma tbem de imortalizar essa personalidade ,agora PK nos como povo ,como forma de demonstrar nossa solidariedade para com ela não criamos uma corrente de solidariedade, campanha de recolha de fundx mesmo k seja 1 metical por cada Moçambicano como forma de demonstrar gratidão por tudo k ela fez pelo nosso país,?deixar de perder tempo com o governo?mbora lá jobar people.... 1 · 17 h



Dynah Fast Nesse país só se ajuda quando já se está na pior...com vida e saúde as pessoas ficam invisíveis... 12 h



Egidio Rodrigo Lopes Goe-nha é um cenário muito triste.vi as condições em que a Zena está sujeita, num dos canais televisivos.uma pessoa que levantou a bandeira alem fronteira recebe um tratamento e condições fa-

voráveis. 14 h



Xavier Evaristo da Silva Minha querida conterrânia, sinto muito, eu também sto assim mas nao so cantor, devias voltar aqui em casa. Moz consideram cantores de fora, acredite ... Ontem às 12:54



Gil Aviso Sabonete Pra fazer um Show, na EUA, CANADÁ, e mais países foram ultrapassa 100.000Mt, mas durante esses shows todos ela deveria ter se aproveitado o seu maximo, e nem imagino à fortuna dela como seria, actualmente ela poderia ser uma das grandes figuras à na arena musical, ela nao aproveitou à oportunidade.O que mais doi é que Deus so dà uma so vez. Se o Deus tentasse recuar o tempo eu juro q ela so faria melhor na vida dela.Mas é triste o que ela ta se à passar. 17 h



Ângelo Leo Nomboane Dercio Celso Celso,gostei do seu directo,breve,claro e veridico comentario.... Oq tem haver o governo cm a queda d seja la quem for k nao soube economizar pouco do k ganha mesmo??? · Ontem às 17:42

Quando o inverno não resiste ao calor dos palcos....

Em cada noite uma performance elucidativa, uma dança à mistura das lamentações de uma juventude prenhe de tristes lembranças, uma peça de teatro que encanta e extasia. Durante quatro semanas foram tantas as peças que foram apresentadas na 12ª edição do FITI, Festival Internacional de Teatro de Inverno, na Casa Velha, em Maputo. Dezenas de artistas de diferentes países e de várias gerações trouxeram cor, animação, alegria e reflexão, à um lugar que provou, mais uma vez, que a cultura anima...

Recolha: Reinaldo Luís • Foto: Eliseu Patife

Numa zona nobre da cidade de Maputo, onde a elitização entrou em aceleração e onde jaz a desorientação, a presença de uma festa de teatro, uma vitalidade cultural, norteia a qualquer um que por aquelas bandas circula. É que no FITI o enigma está nas actuações sincronizadas entre diversas gerações de teatro, da música, da poesia, no mesmo palco. Talvez, também, nas memórias de onde os "shows" são feitos.

No coração de Maputo há uma casa de recordações que mesmo o tempo não consegue destruir. Apagar. É lá, na sala do lendário Teatro Mapiko, onde diversas actividades culturais e recreativas ganham corpo, onde muitos – hoje, alguns, melhores – artistas estreiam-se. Renovam-se. Reinventam-se. Mas o resto, tudo o que é pretérito, permanece velho, igual à casa.

Embora tenham já transcorridos mais de duas décadas, a casa, que também é velha pela sua estrutura degradada, ainda acolhe actores. E foi assim em todos os tempos...

O teatro é o prato principal....

Se, por um lado, nos dias que correm, cresce o interesse, por parte dos encenadores e actores de teatro de, quase, todo o mundo, de produ-



zir obras teatrais que versam sobre as nossas vidas, os nossos hábitos, por outro, há quem se acanhe com estas radiografias.

Por ser verdade, às vezes, senão sempre, temos de convir, de facto, que, mais do que uma diversão e entretenimento, o teatro é uma aula intelectual, que critica e exorta à mudança de comportamentos. À guisa de exemplo, ainda no rol das exposições alusivas ao festival, o Grupo de Teatro Angolano, Ombaka, trouxe-nos "A Lei" que rege a falsidade e a corrupção no seu país.

No entanto, além das particularidades envolvidas na relação entre o real e o fictício, outros – os mais ousados – preferiram ser mais sarcásticos, como é o caso do também grupo angolano Kulonga, que no último domingo fechou as sessões com a peça

"Loucura de Barriga Vazia".

A peça, encenada por duas pessoas, aparentemente com relações amorosas, revela a forma como algumas mulheres (julga-se interesseiras), sentem-se quando descobrem que o seu, pretendente à, parceiro é actor de teatro. Neste caso, devido às peripécias por si vividas, em Angola como também no mundo, onde o desrespeito pela arte e pelos respectivos artistas pairam, para eles o teatro é uma loucura que se vive de barriga vazia.

De Moçambique, os agrupamentos Mahamba, com a peça "Combati Um Bom Combate"; Fungulamassu, com "Eu e Meu Eu"; os beirenses Malua, com "Nós da Munhava"; Hurre, com "Amor, O Círculo da Mentira", entre outros, também disseram-nos na cara o

que atrasa o nosso desenvolvimento.

.... e a música a sobremesa

Considerar que a primeira arte (a música) é sempre indispensável para qualquer que seja o momento das nossas vidas, talvez, justificaria a sua inclusão nesta 12ª edição do FITI. De acordo com o coordenador do Grupo de Teatro Girassol, "embora os créditos sejam elevados, vimos a necessidade de trazer alguns artistas para aquecerem mais as nossas noites de inverno".

Na verdade, os desafios de Girassol, patrono da iniciativa, são enormes, mas não mais que a vontade de ajudar os mais novos actores e, desta feita, proporcionar um momento diferente aos maputenses e não só. Talvez, porque eles acreditam que falar (apenas) sobre os problemas não garante a sua resolução.

Por essa razão, na senda, num programa designado FITI Música, a cantora moçambicana Melita Matsinhe, as bandas Kakana e Thikyt desfilarão as suas classes. Na última noite de sessões, 21 de Junho, o agrupamento Thikyt mostrou que de novo só tem o nome.

Os membros constituídos por Cíntia,

a vocalista; Timóteo Cuche, saxofonista; Samossidino, percussionista; Magaia, baterista; Zerito, baixista e Soares, teclista tocaram quatro temas que durante mais de meia hora levaram o público ao êxtase.

Mérito para os melhores

A 12ª edição do FITI não vai ser só memorável para os artistas que, pela primeira vez, estreiam-se em palco, como também para os "macacos velhos" da quinta arte. Para além de ter dado motivos suficientes para que recebesse um destaque de mérito pelo esforço que a organização deste evento tem dado para a elevação do teatro em Moçambique, que inclui intercâmbio com estrangeiros, sobretudo, pela divulgação de novos talentos, "meritar" os melhores embaixadores do teatro foi uma aposta recomendável.

No entanto, se, efectivamente, reconhecermos este cenário como pura reverência aos mestres, até que ponto isso mudará a vida desses, diga-se, ícones da quinta arte e dos seus respectivos pupilos? Quer queiramos ou não, qual quer reposta é válida, mas, por enquanto, saiba-se apenas que Manuela Soeiro, Adelino Branquinho, Lucrécia Paco, Gilberto Mendes e a Associação Cultural da Casa Velha foram os contemplados.

Eusébio já descansa no Panteão Nacional de Portugal

Os restos mortais de Eusébio, um dos jogadores mais destacados da história de Portugal, descansam já no Panteão Nacional luso, uma honra reservada unicamente às personalidades mais importantes do país. Eusébio da Silva Ferreira, nascido a 25 de Janeiro de 1942 em Lourenço Marques (actual Maputo), em Moçambique, faleceu a 5 de Janeiro de 2014 vítima de paragem cardiorrespiratória.

Texto: Agências

As principais autoridades lusas, várias figuras ligadas ao Benfica –o clube onde Eusébio militou durante 15 anos– e centenas de adeptos deram hoje o último adeus ao "Pantera Negra", como era apelidado na sua época como jogador.

caixão de madeira que guardava os seus restos mortais, coberto com uma bandeira de Portugal, percorreu as ruas de Lisboa a bordo de um veículo do que atiravam quatro cavalos brancos até chegar ao Panteão, onde aguardavam as autoridades.

O presidente da República, Aníbal Cavaco Silva, começou o seu discurso assinalando que Eusébio foi "um grande português" e ressaltou a popularidade da qual gozava entre toda a população lusa.

"Foi amado genuinamente pelo povo português, por um país inteiro", disse após destacar a simplicidade e humildade de "uma das personalidades mais cautivantes" que conheceu durante a sua vida. Também esteve na cerimónia a presidente da Assembleia da República, Assunção Esteves, que reiterou o papel que teve o jogador para dar a conhecer Portugal no resto do mundo.

"Não é só um jogador intemporal, é também um homem intemporal. E mesmo assim lhe ouvimos dizer: eu não sou melhor que ninguém", expressou.

As intervenções de Cavaco e Esteves deram passo ao traslado do caixão ao interior do edifício, pondo fim a uma cerimónia que se desenvolveu ao longo de toda a tarde.

Mundo

Chelsea anuncia contratação de Radamel Falcão

O Chelsea anunciou que chegou a um acordo com o Mónaco para a contratação do avançado colombiano Radamel Falcão, que na temporada passada actuou pelo Manchester United por empréstimo.

Texto: Agências

"Estou muito contente por juntar-me ao Chelsea e já estou a desejar começar os treinos e ajudar a equipa a ganhar o título inglês e a ter sucessos na Europa", indicou Falcão em comunicado no site do Chelsea.

Falcão, de 29 anos e que antes de ser contratado pelo Mónaco brilhou no Atlético de Madrid, jogou anteriormente no River Plate e no FC Porto, equipa com a qual se estreou na Liga dos Campeões precisamente perante o Chelsea, contra quem anotou três golos na Supertaça europeia de 2012.

O avançado, que deixou o Atlético com destino ao Mónaco no início da temporada de 2013, sofreu uma

grave lesão em Janeiro de 2014 no seu joelho esquerdo, o que o fez perder o resto da campanha e inclusive o Mundial do Brasil. Em Setembro, Falcão chegou ao Manchester United por empréstimo e colaborou no conjunto de Louis van Gaal, embora não tenha tido continuidade na equipa titular.

Agora, o colombiano inicia outra etapa às ordens do técnico português José Mourinho, em cuja equipa actuará ao lado de outros jogadores com quem já jogou, como o guarda-redes belga Thibaut Courtois, o brasileiro Filipe Luís e o avançado hispânico-brasileiro Diego Costa, assim como com o também colombiano Juan Cuadrado.

Publicidade

Delícias da Carmen



82 75 97 240
82 82 17 843



Basquetebol: Moçambique inicia a preparação para os Jogos Africanos e Africano

A selecção nacional de basquetebol sénior masculino inicia nesta quinta-feira (09) os treinos de preparação para o Campeonato Africano, que terá lugar em Agosto na Tunísia, a também para os Jogos Africanos, que vão ser disputados em Setembro no Congo. O espanhol Inaki Garcia, reconduzido para o comando técnico da nossa selecção, definiu os quartos-de-final como a meta para o AfroBasket e a defesa da medalha de prata em Brazzaville.

Recolha: Duarte Siteo • Foto: Eliseu Patife



“No Afrosbaket as equipas aparecem mais reforçadas com jogadores que actuam nas melhores Ligas do Mundo e aí estaremos em desvantagem, mas mesmo assim vamos lutar para ocupar uma das oito melhores condições” afirmou Garcia, em conferência de imprensa nesta terça-feira, na capital moçambicana.

Moçambique está no grupo B onde vai estreiar-se diante de Angola, os campeões em título, a 20 de Agosto, depois enfrenta o Senegal, a 22 de Agosto, e termina a primeira fase diante do Marrocos, no dia 24 de Agosto.

A estratégia traçada pelo seleccionador passa por vencer, na fase de grupos, o maior número de jogos e chegar aos quartos-de-final onde não há escolha possível, “teremos grandes adversários pela frente mas estou convicto de que vamos transitar para a segunda fase”.

Entretanto o espanhol, que volta a ser co-adjuvado pela dupla Horácio Martins e César Mulhui, tem consciência que a missão da nossa selecção no Congo será mais fácil, mesmo não contando com o apoio dos adeptos, que nos 10º Jogos Africanos galvanizaram a selecção para a medalha de prata.

“Sabemos que nos Jogos Afri-

canos temos grandes hipóteses de chegar as posições do pódio porque os ditos colossos do basquetebol africano não vão contar com os préstimos dos jogadores que jogam fora de portas. Nesta competição o nosso objectivo passa por melhorar ou consolidar a posição conseguida em Maputo”, colocou a fasquia Garcia, que conduziu a selecção masculina de Moçambique ao histórico segundo lugar nos Jogos Africanos de 2011, realizados em Maputo.

Estágios na Turquia e na Espanha

Para a primeira fase de treinos, que vão decorrer no pavilhão do Maxaquene, foram convocados os seguintes 22 jogadores:

Custódio Muchate, Octávio Magoiço, Ermelindo Novela, Edson

Monjane, Helton Ubisse, Manuel Uamusse, Luís de Barros e Samora Mucavel (do Ferroviário de Maputo); Paulo Sambo, Nelson Jossias, David Canivete, Amarildo, Augusto e Pio Matos (do Desportivo de Maputo); Ismael Nurmmamad, Armando Baptista e Fernando Manjate (do Ferroviário da Beira); Baggio Chimondzo, Elton Mazive e Aurélio Chiziane (do Costa do Sol); Hugo Martins (do Maxaquene); e Yuri Chambale (da Universidade Pedagógica de Maputo).

A segunda fase da preparação vai decorrer na Turquia e depois na Espanha.

“Com este investimento, esperamos que Moçambique faça uma boa figura nas duas competições”, perspectivou o presidente da Federação Moçambicana de Basquetebol, Francisco Mabjaia.

Mayweather perde título conquistado contra Pacquiao por não pagar taxa

O pugilista Floyd Mayweather Jr. perdeu o título mundial dos pesos meio-médio, conquistado ao derrotar o filipino Manny Pacquiao este ano, por não pagar uma taxa e acumular títulos mundiais em diferentes categorias, informou a Organização Mundial de Boxe (OMB) na segunda-feira (06).

Texto & Foto: Agências



Mayweather, que venceu Pacquiao em Maio, perdeu o prazo que tinha para pagar uma taxa regulamentar de 200 mil dólares norte-americanos pela luta e entregar o título de médio-ligeiro, que também possuía, disse a OMB em comunicado.

A entidade afirmou ser contra as regras um pugilista acumular títulos mundiais em diferentes categorias de peso, e que Mayweather tinha que avisar que categoria pretendia manter.

Mayweather, que na opinião dos três juízes ganhou por pontos o que acabou sendo a luta mais bem paga da história, tinha até ao fim da sexta-feira passada para comunicar a sua escolha à OMB.

“O Comité do Campeonato Mundial da OMB não tem outra alternativa além de deixar de reconhecer o senhor Floyd Mayweather, Jr. como Campeão Mundial de Peso Meio-Médio da WBO e revogar o seu título pelo descumprimento dos Regulamentos das Competições do Campeonato Mundial da WBO”, disse a organização na sua declaração.

Mayweather, que recebeu mais de 200 milhões de dólares pelo combate, que gerou um recorde de audiência de pay-per-view nos Estados Unidos ao arrecadar 400 milhões de dólares norte-americanos, tem duas semanas para entrar com um apelo.

Mundo

Coligação erra alvo e mata 70 soldados leais ao regime do Iémen em bombardeamento

Cinco ataques aéreos a alvos errados realizados pela coligação árabe que apoia o presidente do Iémen, Abdo Rabbo Mansour Hadi, mataram pelo menos 70 soldados leais ao regime e deixaram outros 200 feridos no sudeste do país, informou na quarta-feira (08) à Agência Efe uma fonte militar.

Texto: Agências

Os bombardeamento ocorreram na noite desta terça-feira e, em vez de atingirem os houthis que lutam contra Hadi, acertaram o quartel da 23ª Brigada Motorizada da região de Al Abar, na província de Hadramut.

O chefe do Estado-Maior do Exército de Hadi, general Mohammed Ali al Meqdishi, disse em comunicado que “o bombardeamento lançado na noite de ontem pela coligação árabe foi errado e causou mortes”, sem informar sobre o número de vítimas.

O quartel, principal centro de recrutamento e rearmamento das tropas leais ao presidente iemenita, fica perto da passagem fronteiriça de Al Abar com a Arábia Saudita, o único que segue funcionando e não está sob o controle dos rebeldes.

O objectivo dos ataques aéreos eram soldados houthis e milícias ligadas ao ex-presidente Ali Abdullah Saleh, que tentam tomar a passagem na fronteira, segundo a fonte militar.

Há dois dias, mais de cem pessoas, a grande maioria civil, morreram e dezenas ficaram feridas em bombardeamentos lançados pela aliança liderada pela Arábia Saudita contra duas regiões controladas pelos houthis no norte e no sul do Iémen.

Desde o agravamento da crise no país com os ataques da coligação, iniciados no dia 26 de Março, foram registados mais de 3 mil mortes no Iémen, das quais 1.528 eram civis.

Riad e uma série de países árabes intervieram no Iémen em apoio de Hadi para evitar que os houthis conquistassem todo o país após derrubarem o presidente do poder no início de Fevereiro.

Polícias indianos queimam viva mulher por não pagar suborno

Uma mulher acusou, pouco antes de morrer, a polícia de atirar-lhe gasolina e atear-lhe fogo porque recusou-se a pagar um suborno numa esquadra do norte da Índia, e os agentes alegaram que ela incendiou-se a si mesma.

Texto & Foto: Agências

A vítima, Dwivedi, disse na segunda-feira (06), que foi a uma esquadra no distrito de Barabanki, no estado de Uttar Pradesh, para pedir à polícia que libertasse o seu marido, e os agentes pediram para isso um pagamento de 100 mil rúpias (cerca de 100 mil meticais).



“Todos (os agentes) estavam juntos. Atearam fogo em mim após atirarem gasolina”, disse Dwivedi, totalmente coberta de creme por causa das graves queimaduras no hospital em que morreu pouco depois, divulgou a imprensa local nesta terça-feira.

O filho de Dwivedi, um jornalista local, alegou que os policiais “a atiraram para o chão, a insultaram e depois atearam fogo”, só por não pagar o suborno para libertar o seu pai, que tinha sido detido acusado de envolvimento num tiroteio.

Já o superintendente da polícia local, Abdul Hamid, disse ao jornal indiano “Hindustan Times” que “dois polícias foram suspensos” acusados de terem envolvimento com o caso e acrescentou que foi registada uma denúncia contra eles, mas não detalhou por quais são as acusações.

Outro agente, que não foi identificado, garantiu ao canal local “NDTV” que “a mulher ateou fogo em si mesma em frente à esquadra” e que os dois policiais envolvidos foram suspensos “por não conduzirem bem a situação”.

No mês passado, também em Uttar Pradesh, um ministro regional e cinco policiais foram acusados de queimar vivo um jornalista que tinha acusado o político de corrupção. Os agentes envolvidos alegaram que o repórter tinha se imolado.

Segundo dados oficiais revelados em 2012 na Índia, dos 61.765 agentes denunciados em 2011 por cometer todo tipo de “excessos”, só 913 foram processados e 47 condenados.

Moçambique incinera pela primeira vez marfim e cornos de rinoceronte

As autoridades moçambicanas, incineraram nesta segunda-feira(06), em Maputo, mais de duas toneladas de produtos faunísticos de várias espécies animais protegidas como 618 pontas de marfim, patas e caudas de elefantes, 86 cornos de rinoceronte, carapaças de tartarugas marinhas, chifres de búfalos, resultantes da caça furtiva.

Texto: Redacção • Foto: WCS

Foram no total 618 pontas de marfim, com um peso de 2.198 quilos e 86 cornos de rinoceronte, com um peso de 236 quilos, que serão reduzidos a cinzas ao longo das próximas 24 horas.

Parte considerável do material, mais de uma tonelada, é fruto da maior apreensão na história de combate à caça furtiva em Moçambique, ocorrida em Maio do corrente ano na província de Maputo, sendo o remanescente saldo de algumas operações anteriores.

O Ministro da Terra, Ambiente e Desenvolvimento Rural, Celso Correia, foi quem lançou a primeira chama para a destruição do material apreendido, de forma a inviabilizar as acções dos caçadores furtivos de origem nacional e estrangeira sem escrúpulos.

Estes malfeteiros não olham para os meios para satisfazer a sua ganância pelo dinheiro, mesmo sabendo que o elefante e o rinoceronte são animais protegidos em risco de extinção no país e mundo inteiro.

Aliás, este material resulta do abate de

mais de 300 elefantes e perto de 100 rinocerontes, animais que também têm larga responsabilidade para manter rica a biodiversidade, bem como para a promoção do turismo no país.

Falando à imprensa, Correia explicou que esta medida visa, fundamentalmente, desencorajar os malfeteiros.

·Seguimos todos os procedimentos através da Procuradoria-Geral da República para confirmar com exactidão o número total de cornos. Com este acto pretendemos mostrar ao mundo que o nosso país repudia a caça furtiva e o abate ilegal de animais para extrair cornos e marfim. Basta ao crime da caça furtiva, este é o forte posicionamento do governo”, disse Correia.

Questionado sobre o desaparecimento, pouco depois da apreensão, de 12 cornos, uma operação que contou com o envolvimento de membros da Polícia de Protecção de Recursos Naturais e Meio-ambiente e funcionários do seu pelouro, Correia afirmou que ·não se pode confundir a corporação com indivíduos. O facto de um grupo estar envolvido



no roubo, isso não diminui a apreciação positiva do bom trabalho da polícia para apreender este material’.

Para o Ministro, este material não poderia ter outro destino para além da incineração, pois, ·o governo não entra em negócios ilícitos’.

A representante das Nações Unidas em Moçambique, Jennifer Topping, que não conteve a sua satisfação, sublinhou que esta atitude serviu igualmente como renovação do posicionamento do país no combate ao crime contra o ambiente.

·Para nós, como Nações Unidas, este acto é muito importante e faz parte de um conjunto de preceitos universais adoptados para desencorajar a caça furtiva. Este acto mostra ao mundo que Moçambique está a cumprir com tais preceitos. A preservação ambiental faz parte do desenvolvimento”, disse.

Aproveitou a oportunidade para saudar os países da região da África Austral que se uniram para combater o abate indiscriminado de elefantes e rinocerontes, bem como de outras espécies proibidas.



·Os produtos ilícitos não têm nenhum valor económico legal, por isso devem ser desencorajados”, acrescentou.

O representante da Administração Nacional das Áreas de Conservação (ANAC), Carlos Lopes Pereira, confirmou à imprensa a autenticidade do material em causa, afirmando as pontas de marfim e cornos de rinoceronte foram devidamente analisados.

·Na última acção apanhamos algumas réplicas que se pretendia que substituíssem as originais, mas isso não foi possível estas encontram-se sob averiguação policial, todos os troféus que aqui queimam, são 100 por cento reais”, vinco

O Comandante da Polícia de Protecção de Recursos Naturais e Meio-ambiente, Naftal Machava, assegurou que estão criadas as condições para garantir, até a conclusão do processo, a incineração de todo o material em causa.

·Os troféus que hoje são incinerados foram apreendidos durante um longo período. O processo de queima não é assim tão fácil mas a nossa corporação é composta por profissionais idóneos que estarão aqui durante estes dois dias para garantir segurança até que tudo esteja em cinzas’.

Apesar dos esforços do governo, Moçambique ainda é considerado, a nível de África, como um dos países que ainda tem um longo caminho por percorrer para travar a caça furtiva, sobretudo do elefante e rinoceronte.

Textáfria do Chimoio elimina HCB do Songo da Taça de Moçambique em futebol

A equipa do Textáfria do Chimoio, que disputa o provincial de Manica, eliminou neste Domingo(05) o HCB do Songo, equipa que milita no Campeonato Nacional de futebol, e apurou-se para a fase nacional da Taça de Moçambique em futebol.

Texto: Redacção

Após um nulo durante o tempo regulamentar, desta partida que contava para a fase regional Centro, os “fabris” eliminaram o HCB na lotaria das grandes penalidades após converterem os seus cinco pontapés e beneficiaram-se do penálti falhado por Orlando.

O Textáfria vai conhecer o seu adversário, nos quartos-de-final, nesta quinta-feira após o sorteio que se realiza em Maputo. Estão apurados para esta fase final o Ferroviário da Beira, detentor do troféu, Desportivo de Maputo, Liga

Desportiva de Maputo, Maxaquene, Chibuto FC, Ferroviário de Quelimane e o Ferroviário de Nampula.

Os quartos-de-final disputam-se em duas mãos previstas para 29 de Junho e 8/9 de Agosto. As meias-finais, que também serão definidas em duas mãos, estão agendadas para 16 de Setembro e 3/4 de Outubro.

A final, numa única partida, está agendada para 7/8 de Novembro do corrente ano.

EUA goleiam Japão e conquistam tricampeonato do Mundial feminino

Texto & Foto: Agências



Os Estados Unidos conquistaram no domingo (05), em Vancouver (Canadá), o seu terceiro título do Mundial feminino de futebol, com direito a uma goleada na final por 5 a 2 sobre o Japão, que era o detentor do título.

Dispostas a conseguir a vingança da final perdida em 2011 justamente para as japonesas, as pupilas da técnica Jill Ellis, que já tinham levado a melhor sobre as rivais na decisão da medalha de ouro nos Jogos Olímpicos de 2012, praticamente selaram a conquista nos primeiros 16 minutos de jogo, ao abrirem 4 a 0.

Média convertida em segunda atacante, a capitã e camisa 10 Carli Lloyd foi a grande

estrela da decisão ao marcar três desses quatro golos iniciais. Ela terminou a competição como co-artilheira, ao lado da alemã Celia Sasic, ambas com sete anotados.

As americanas também marcaram na final com Lauren Holiday e Tobin Heath, e as japonesas descontaram com Yuki Ogimi e por um autogolo de Julie Johnston.

Com dois golos de avanço tão cedo, a formação comandada por Jill Ellis continuou a acelerar e, aos 14 minutos, chegou o terceiro: Heath centrou da direita, Iwashimizu cabeceou muito mal e, de primeira, Holiday fuzilou.

As japonesas, perdidas, reuniram-se numa roda e tentaram despertar-se umas às outras, mas o pesadelo prosseguiu dois minutos depois, com um golo incrível de Lloyd, que selou o hat-trick com um remate sobre a linha do meio-campo.

O encontro estava mais do que decidido, com míseros 16 minutos disputados, mas

Desporto

Lloyd quase conseguiu o póquer, aos 18’, e Alex Morgan também esteve perto de facturar, aos 24’.

O quinto golo das norte-americanas parecia inevitável, mas, aos 27 minutos, foi o Japão que reduziu, por Yuki Ogimi, após centro de Kawasumi. Hope Solo ainda tocou na bola, mas foi batida, 540 minutos depois (3-1 à Austrália, a abrir).

Animadas, por momentos, as nipónicas tentaram o segundo logo a seguir, mas Miyama rematou fraco. Até ao intervalo, Norio Sasaki fez duas substituições, mas foi Lloyd que voltou a ameaçar chegar ao seu quarto golo, aos 42 minutos.

Os Estados Unidos conquistaram, assim, 16 anos depois, o seu terceiro ceptro, repetindo 1991 e 1999, e isolando-se na liderança do ranking da prova – a Alemanha tem dois. Somam ainda quatro títulos olímpicos e sete da CONCACAF, segundo o Público.

A formação norte-americana entrou determinada, ao ataque, a querer mandar no jogo e marcou logo ao primeiro remate, com Lloyd a surgir solta no centro da área e a desviar de pé esquerdo, após canto na direita de Megan Rapinoe.

www.verdade.co.mz

todos os dias
VERDADE
A verdade em cada palavra.

facebook.com/JornalVerdade
twitter.com/verdademz

BBM Pin: 2ACBB9D9
SMS: 90440
(válido nas redes 82 e 84 ao custo de 2 Mt)

Publicidade



“A recuperação total nos três países não vai acontecer se não fortalecermos o sistema de saúde”, disse Kieny em teleconferência com jornalistas. Ela afirmou que um financiamento adicional também será necessário a partir de 2017.

Moçambola: Nelson Santos quer ver o “Sol” a brilhar, mesmo durante o inverno, no duelo contra a Liga que tem Litos suspenso

O Moçambola regressa neste sábado(11) com um duelo pela segunda posição do campeonato, o Costa do Sol recebe a Liga Desportiva de Maputo em partida da 14ª jornada, a primeira da 2ª volta do Campeonato Nacional de Futebol. O Maxaquene tem uma viagem difícil à Nacala mas deve continuar isolado na liderança, graças aos confortáveis cinco pontos de avanço.

As duas equipas repartem a segunda posição com 22 pontos, a Liga vem de uma derrota na Beira que deixou o seu treinador Litos suspenso por 30 dias, pela Liga Moçambicana de Futebol, mas isso não parece preocupar o treinador do Costa do Sol.

“Jogamos em casa e queremos ser protagonistas. Vamos entrar em campo para conquistar os três pontos como temos feito desde o início do Moçambola e para isso contamos com o apoio da nossa massa associativa”, afirmou Nelson Santos, almejando desempatar dos bicampeões nacionais e voar atrás dos tricolores.

Entretanto a atitude de Litos na Beira, na partida da 13ª jornada, vai impedir-lhe de estar no banco da Liga Desportiva de Maputo nos próximos 30 dias, esta punição impede ainda o treinador português de entrar nos recintos onde a sua equipa estiver a disputar o Moçambola, durante esse período.

O Maxaquene vai procurar acabar com a boa campanha que o Ferroviário de Nacala está a fazer, durante a primeira volta na cidade portuária apenas venceu o Ferroviário de Maputo, entre os chamados grandes clubes de Maputo.

Entre os aflitos os locomotivos de Quelimane, últimos classificados, e que despediram Nacir Armando, viajam a capital do país para defrontar o seu homónimo de Maputo que está com a moral em alta após golear os vice-cam-

peões e ascender a quinta posição da tabela classificativa.

Outro aflito é o Chibuto FC, ocupa a penúltima posição, que vai enfrentar em Quelimane o 1º de Maio, outra equipa que fez uma 1ª volta brilhante e está a poucos pontos de garantir a sua manutenção no Moçambola.

Também aflito continua o histórico Desportivo de Maputo que, depois da breve recuperação com Dário Monteiro, voltou a afundar-se abaixo da linha de despromoção. Os alvi-negros recebem o representante de Inhambane que desde que tem novo treinador não conheceu o sabor amargo da derrota, mas está a apenas 2 pontos da zona de descida de divisão.

Obrigado a vencer está também o HCB do Songo, não vence há três jornadas e ainda está ferido pela eliminação da Taça de Moçambique. A equipa de Artur Semedo está a apenas um ponto da linha de despromoção.

Eis as partidas da 14ª jornada, com apito inicial às 15 horas:

Sábado(11), no campo do Costa do Sol - Costa do Sol X Liga Desportiva de Maputo

Domingo(12), no estádio municipal de Nampula - Ferroviário de Nampula X Ferroviário da Beira

Domingo(12), no campo do Costa do Sol - Des-

portivo de Maputo X ENH FC

Domingo(12), no campo da Bela Vista - Ferroviário de Nacala X Maxaquene

Domingo(12), no campo do Ferroviário de Quelimane - 1º de Maio de Quelimane X Chibuto FC

Domingo(12), no estádio da Machava - Ferroviário de Maputo X Ferroviário de Quelimane

Domingo(12), no campo do HCB - HCB de Songo X Desportivo de Nacala

A classificação está assim ordenada:

P	Equipas	J	V	E	D	BM	BS	P
1º	Maxaquene	13	8	3	2	12	4	27
2º	L.Desp. de Maputo	13	6	4	3	14	7	22
3º	Costa do Sol	13	6	4	3	14	8	22
4º	Fer. de Nacala	13	6	3	4	11	7	21
5º	Fer. de Maputo	13	5	4	4	17	11	19
6º	1º Maio.Quelimane	13	4	6	3	10	11	18
7º	Fer. da Beira	13	5	2	6	13	12	17
8º	ENH FC	13	4	4	5	10	15	16
9º	Desp. de Nacala	13	4	4	5	9	15	16
10º	Fer. de Nampula	13	4	4	5	8	10	16
11º	HCB do Songo	13	4	3	6	8	10	15
12º	Desp. Maputo	13	3	5	5	7	12	14
13º	Chibuto FC	13	3	4	6	10	11	13
14º	Fer. de Quelimane	13	2	4	7	5	12	10

Derrota com Ruanda afunda “Mambas” no Ranking da FIFA

Texto: Redacção

A derrota com o Ruanda em casa valeu a Moçambique um “trambolhão” no ranking da Federação Internacional de Futebol(FIFA), os “Mambas” caíram 14 lugares, que é agora liderado pela Argentina, finalista vencido da Copa América.

Na actualização desta quinta-feira(09), a selecção de Moçambique aparece na 95ª posição e nem mesmo as goleadas sobre as Ilhas Seychelles contribuíram para manter a tendência ascendente do último ano.

A selecção ruandesa, graças a vitória arrancada em Maputo, subiu 16 lugares ultrapassando os “Mambas” e ocupando a posição 78ª. O Gana, outro adversário de Moçambique no grupo H de apuramento para o Campeonato Africano das Nações de 2017, galgou 9 posições no ranking deste mês e ocupa a posição 25ª.

Argentina lidera ranking

A selecção Argentina, que perdeu nos penáltis na final da Copa América, no passado sábado, subiu duas posições e lidera o ranking, um ano após perder para a Alemanha na final do Campeonato do Mundo de 2014.

A subida da Argentina significa que Alemanha e Bélgica caíram para segundo e terceiro lugares, respectivamente.

A vitória do Chile fez com que a selecção subisse oito posições, para a 11ª posição.

Após uma série de resultados sólidos, o País de Gales subiu para a melhor posição na sua história, está na 10ª posição do ranking, enquanto a Inglaterra subiu para 9ª.

A Argélia, na 19ª posição, continua a ser a selecção africana melhor classificada.

Sociedade

40 anos (des)valorizando o Património do Estado

O primeiro-ministro, Carlos Agostinho do Rosário, lançou nesta quarta-feira(08), em Maputo, uma campanha para o inventário do Património do Estado que ao longos anos tem sido desvalorizado pela não regularização dos títulos de propriedade dos imóveis e das viaturas, pela falta de inventariação dos bens no ano da sua aquisição, pelo preenchimento incorrecto/incompleto das fichas de inventário, pela não presença dos bens adquiridos nos locais de afectação e também pela não incorporação do inventário das Empresas Públicas e das Autarquias.

Texto: Adérito Caldeira • Foto: GPM



Esperemos que o Governo de Filipe Nyusi paute pela transparência, que tem faltado desde a independência, e que os gestores da Administração Pública valorizem o Património do Estado que, segundo o relatório do Tribunal Administrativo(TA) sobre a Conta Geral do Estado de 2013, “não reflecte, com exactidão, a situação patrimonial, em preterição do estabelecido no n.º 1 do artigo 46 da Lei n.º 9/2002, de 12 de Fevereiro, que cria o Sistema de Administração Financeira do Estado”.

Segundo o TA, “o Património do Estado é regido pelo correspondente regulamento, aprovado pelo Decreto n.º 23/2007, de 9 de Agosto, o qual se aplica a todos os órgãos e instituições do Es-

tado, incluindo as autarquias locais, empresas do Estado, institutos e fundos públicos dotados de autonomia administrativa, financeira e patrimonial, bem como as representações do País” e, “abrange todos os bens de uso especial ou indisponível, do domínio privado do Estado, do domínio público e o património cultural, de utilização permanente, com vida útil superior a um ano, cujo valor de aquisição seja igual ou superior a 350,00 Meticais, e que não se destinem à venda, nomeadamente, móveis, animais, veículos e imóveis”.

Esperemos que daqui a seis meses seja possível saber que Património existe nas Empresas Públicas e nas Autarquias pois até hoje esse

inventário não foi realizado.

Veremos se o apelo do primeiro-ministro, pela “valorização do património do Estado” culmine com o registo, no inventário, dos bens patrimoniais, no ano da sua aquisição.

“Aos moçambicanos beneficiários ou não dos bens do Estado apelamos a que pautem pelo uso racional, pela transparência e eficiência de todos os imóveis e móveis à disposição em cada sector de actividade, de modo a servir a mais cidadãos no futuro”, disse Carlos Agostinho do Rosário no lançamento do Inventário Geral-2015, omitindo que não estão inscritos nas respectivas Conservatórias e em nome do Estado um número desconhecido de imóveis e de veículos automóveis.

Em auditorias realizadas a apenas 15 entidades Públicas o Tribunal Administrativo identificou, em 2013, a existência de 338 imóveis e 172 veículos não registados em nome do Estado.

→ continuação Pag. 11 - Polícia Municipal arranca produtos de vendedores ambulantes em Maputo



te porque estava a comercializar sobre o passeio, lugar proibido para o efeito.

Ele lamenta que lhe tenha sido tirado o seu ganha-pão e falta de verba para pagar o fornecedor do produto.

Por sua vez, Aurélio assegurou que esta foi a segunda vez que a Polícia Municipal lhe arrancava ananases. Na primeira ocasião, no mês passado, perdeu 200 unidades e não houve aplicação de multa para que recuperasse o produto.

Para nos entrevistado, os agentes da polícia camarária sabem que os vendedores ambulantes não possuem li-

cenças, por isso, caçam-lhe para lhes lesar. Para além de confiscarem a mercadoria à força, chutam, pisam e agredem fisicamente a quem tenta defender os seus bens.

Joshua Lai, porta-voz da Polícia Municipal, explicou ao @Verdade que os ananases foram apreendidos porque os vendedores ambulantes não têm licença, mas deviam tratá-la para evitar problemas.

“É inadmissível a venda sobre os passeios”. Por mais que a tivessem documentos o seu negócio deve ser feito de forma ambulante nas ruas e avenidas não vedadas para tal prática. Eles não podem se estabele-

cer em cada esquina, tal como têm feito.

Depois de adquirir uma licença, de acordo com o porta-voz, o comerciante nas condições de Daniel e Aurélio só é permitido estar na rua até às 17h00, uma vez que os txovas não dispõem de iluminação.

Refira-se que a “guerra” da edificação contra os vendedores ambulantes é bastante antiga, mas nenhuma medida até aqui tomada tem inibido estes comerciantes de praticarem os seus negócios em locais considerados impróprios. A situação, em diversas artérias de Maputo, está um caos, como é, também, o estacionamento sobre os passeios.